

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS CAMPO LARGO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA**

Autorizado pela Resolução nº 02/2016 do Conselho Superior - IFPR

CAMPO LARGO
2017

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Reitor *Pro Tempore*

Odacir Antonio Zanatta

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Inovação

Marcelo Estevan

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Paulo Tetuo Yamamoto

Pró-Reitor de Administração

Celso Luiz Buiar

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Eliane Aparecida Mesquita

Pró-Reitor de Ensino

Amarildo Pinheiro Guimarães

Diretora de Ensino Superior

Paulo César Medeiros

Coordenadora de Ensino Superior

Luciana dos Santos Rosenau

Diretor-Geral do Campus

João Cláudio Madureira

Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

Luciane Schulz Fonseca

Coordenação do Curso

João Cláudio Madureira

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
1.1 Características do curso	6
2. O INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – CAMPUS CAMPO LARGO	6
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	7
3.1 CONCEPÇÃO DO CURSO	7
3.2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA	9
3.3 OBJETIVOS	11
3.3.1 Objetivo Geral	11
3.3.2 Objetivos Específicos	11
4. FORMAS DE ACESSO, PERMANÊNCIA E MOBILIDADE ACADÊMICA	12
4.1 Bolsas e auxílios estudantis	12
4.2 Aproveitamento de estudos anteriores	12
4.3 Certificação de conhecimentos anteriores	13
4.4 Expedição de diplomas e certificados	13
5. PERFIL DO EGRESSO	13
5.1 Áreas de atuação do egresso	14
5.2 Acompanhamento do egresso	14
6. PERFIL DO CURSO	15
6.1 Indissociabilidade com pesquisa, extensão	15
6.2 Empreendedorismo e inovação	16
6.3 Estratégias Pedagógicas	16
6.4 Educação inclusiva	16
6.5 Integração e Verticalização	16
7. AVALIAÇÃO	17
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	18
8.1 Matriz curricular	19
8.2 Ementas e bibliografias	23
9. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	70
10. TRABALHO FINAL DE CURSO	70
11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	70

12. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	70
12.1 Corpo docente	71
12.1.1 Atribuições do coordenador	72
12.1.2 Experiência do coordenador	72
12.1.3 Núcleo docente estruturante	72
12.1.4 Colegiado do curso	73
12.1.5 Política de capacitação docente	73
12.1.6 Plano de cargos e salário dos docentes	73
12.2 Corpo técnico administrativo	73
12.2.1 Política de capacitação dos técnicos administrativos	74
12.2.2 Plano de cargos e salário dos técnicos administrativos	74
13. INSTALAÇÕES DO CAMPUS	74
13.1 Áreas específica do ensino	74
13.2 Áreas de convivência e estudos	74
13.3 Atendimento discente	75
13.4 Biblioteca	75
13.5 Laboratórios	75
14. PLANEJAMENTO ECONÔMICO FINANCEIRO	75
15. REFERÊNCIAS	76
ANEXOS	78

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NÚMERO DO PROCESSO: 23410.000343/2015-32

NOME DO CURSO: SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA DO CONHECIMENTO: RECURSOS NATURAIS

COORDENAÇÃO:

Coordenador: João Cláudio Madureira

E-mail: joao.madureira@ifpr.edu.br

Telefone: (41) 3208-8201

LOCAL DE REALIZAÇÃO: CAMPUS CAMPO LARGO E ESCOLA LATINO-AMERICANA DE AGROECOLOGIA

Endereço: Rua Engenheiro Tourinho, 829 – Campo Largo / Assentamento Contestado – Lapa

Telefone: 3208-8201

Home-Page: campolargo.ifpr.edu.br

E-mail: secretaria.campolargo@ifpr.edu.br

RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO: 02/2016

APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO ()

AJUSTE CURRICULAR DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO ()

AJUSTES NAS CARACTERÍSTICAS DE OFERTA (X)

COMISSÃO RESPONSÁVEL:

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC OU AJUSTE CURRICULAR	
Função	Nome
Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão	Luciane Schulz Fonseca
Coordenador de Curso	João Cláudio Madureira
Docentes	Antônio Brandão Campos do Mar; Felipe Pinho de Oliveira; Homero Amaral Cidade Júnior; Patrícia de Souza Machado; Rodrigo de Souza; Ronaldo Guedes de Lima; Sandro Marcos Castro de Araújo.

Conselho profissional ou legislação que regula a profissão que o curso habilita a exercer:
CREA

1.1 Características do curso

Nível: Curso Superior de Tecnologia

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Forma de oferta: Presencial

Tempo de duração do curso: 03 anos

Turno de oferta: Integral

Horário de oferta do curso: 08h00 às 12h00; 13h30 às 17h30; 19h00 às 22h00.

Carga horária total: 2.460 horas

Carga horária de estágio obrigatório: -

Número máximo de vagas do curso: 60

Número mínimo de vagas do curso: 25

Ano de criação do curso: 2016

Tipo de Matrícula: Por componente curricular

Regime Acadêmico: Semestral, no regime de organização curricular por alternância.

Instituição Parceira: INCRA e Via Campesina nas turmas ofertadas pelo PRONERA; Nas turmas regulares do campus não há parcerias.

Requisitos de acesso ao Curso: Concluintes do Ensino Médio.

2. O INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – CAMPUS CAMPO LARGO

Em 2009, o Instituto Federal do Paraná firmou parceria com a prefeitura do município de Campo Largo para a instalação de um Núcleo Avançado da instituição, através de abertura de cursos técnicos que abrangessem a necessidade de qualificação profissional da região. Foram abertos os cursos Técnicos em Agroecologia, Eletrotécnica e Mecânica, na modalidade presencial.

Atualmente o Campus oferta 5 cursos técnicos subsequentes (Administração, Agroecologia, Cerâmica, Eletrotécnica e Mecânica) e 2 cursos técnicos integrados (Automação Industrial e Eletromecânica), além de uma turma de Tecnólogo por meio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONEA.

O Instituto Federal do Paraná já executa, desde 2003, projetos em parceria com o INCRA/Pronera, ofertando cursos de nível médio e superior, em várias modalidades, sendo a referência no Estado do Paraná no atendimento educacional para a formação profissional de educandos(as) de áreas de Reforma Agrária. O Campus Campo Largo desde 2011 faz a gestão do Pronera no âmbito do IFPR.

Nesta parceria com o INCRA, através do Pronera, o IFPR já concluiu a formação de três turmas de Tecnólogos em Agroecologia: a primeira turma com 23 profissionais (2009); a segunda turma no início de 2010 com 39 Tecnólogos e a terceira turma, finalizada em 2013, com 49 formandos. A turma atual conta com 55 alunos.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Campus Campo Largo tem como fio condutor as concepções e diretrizes da Educação Profissional do Campo, sendo estruturado através do regime de organização curricular por alternância.

3.1 CONCEPÇÃO DO CURSO

Os desequilíbrios ambientais e as deficientes condições de vida têm demonstrado que já não é mais possível continuar destruindo a vida. Por isso é fundamental que todos, os camponeses inclusive, tenham a capacidade de incorporar, praticar/teorizar/praticar os avanços científicos. Há de se considerar também que as tecnologias devem colaborar para a redução do impacto ambiental negativo (erosões, uso de agrotóxicos e fertilizantes altamente solúveis, entre outras), numa proposta em que os principais sujeitos da atividade agrícola – o agricultor e a agricultora – participem de todo o processo, não se limitando a serem meros receptores de tecnologias validadas. Não haverá prática em tecnologia agroecológica se não houver teoria em tecnologia agroecológica. É preciso trabalhar para que as comunidades camponesas não sejam apenas entidades que lutem por seus ideais ou suas demandas, mas que produzam resultados e tecnologias.

Por definição a tecnologia é uma decisão social, não existe individualizada. A adoção de tecnologia corresponde a um momento dado da história social e política. A tecnologia é produto do desenvolvimento das forças produtivas, um momento das relações entre forças produtivas e forças sociais. E a agroecologia apresenta inúmeras características atraentes às realidades encontradas na agricultura camponesa latino-americana. Destaca-se o baixo custo, o resgate do saber trabalhar com a natureza, sempre respeitando os princípios da conservação ambiental, isto é, que garanta autonomia às economias familiares, preservando o ambiente e a saúde.

Principalmente trata-se de situar a família produtora, e não simplesmente o produto; as pessoas e não as coisas no centro das relações sociais internas e externas aos sistemas de produção.

Tem-se claro que não é somente a mudança de tecnologia que irá gerar novas relações, mas essa mudança potencializa e tem aberto novos espaços para o avanço de conquistas no plano social, ambiental e econômico. E todos os esforços, entre eles a interação entre a educação popular e investigações científicas e entre as instituições públicas e as organizações camponesas nos programas de desenvolvimento constituem-se verdadeiros avanços na consolidação da agroecologia.

No processo de desenvolvimento, numa perspectiva humanista e científica, de uma sociedade em que homens e mulheres sejam sujeitos, não se limitando a serem meros receptores de tecnologias, a questão técnica deverá ser focalizada dentro do contexto de uma realidade cultural total. Portanto é importante que os profissionais que trabalham com os(as) camponeses(as) saibam que as técnicas agrícolas não são estranhas a estes sujeitos. Muito pelo contrário, pode-se dizer que o dia-a-dia de seu trabalho é o de estar na e com a terra, manejá-la. Claro que dentro de sua experiência histórica, que também é resultado de sua cultura.

Então, a educação no Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia não se resumirá, e nem pode se resumir, ao domínio da técnica. Até porque as técnicas e a própria produção agrícola não existem sem os camponeses e as camponesas. Não é o caso de não priorizar ou não dar importância à produção e à produtividade. Entretanto, a produção agrícola não existe descolada, nem à margem ou fora das relações que as camponesas e os camponeses têm entre si e com o mundo, com a natureza. Também não existe produção agrícola fora da história, fora da realidade em que camponeses e camponesas devem transformar, e que transformam.

O papel da educação, e por consequência dos educadores e educadoras, numa relação dialógica, é empenhar-se na transformação constante da realidade. As pessoas não podem ser objetos da ação, ao contrário, são agentes da ação, sujeitos da transformação. E a maioria das histórias das comunidades camponesas da América Latina são histórias de lutas e conflitos sociais, que acabam por repercutir no espaço geográfico, no território. Então é preciso preocupar-se com as relações que a comunidade vai estabelecer com a produção, com o ambiente, de forma a garantir a própria reprodução familiar no espaço de vida da família. Este espaço precisa ser conduzido da maneira mais ecologicamente correta, socialmente justa e economicamente viável. E, se temos claro que toda a ação, toda a prática, envolve uma teoria, isto é, a reflexão sobre a prática ressalta uma teoria, a prática ganha uma nova significação, novos conceitos, onde os sujeitos que atuam apropriam-se tanto da prática como da teoria, com a capacidade de gerar tanto novas práticas, como novas teorias.

Há tempos é preciso garantir métodos de gestão e políticas que permitam a reestruturação das formas de organizar e produzir (técnica e economicamente) na agricultura, garantindo a sustentabilidade nas Comunidades Camponesas. E por isso mesmo entende-se se constituir um compromisso dos governos (seja na esfera federal, estadual ou municipal) e somar para a viabilidade da agroecologia camponesa e popular, estimulando as iniciativas e dotando as famílias de toda e qualquer assessoria que objetive superar suas dificuldades, inclusive as tecnológicas.

As famílias camponesas já percebem que se faz necessário a construção de outra matriz tecnológica. A implantação de iniciativas contribui para o fortalecimento da capacidade das famílias resistirem na tarefa da produção, garantindo-lhes dessa forma o trabalho, a moradia, a alimentação e a dignidade.

A perpetuação de um modelo de Agroecologia no campo só pode se dar por meio de ensinamentos que respeitem a cultura e os saberes tradicionais dos(as) camponeses(as). A Educação do Campo, além de outros objetivos, visa valorizar os saberes dos sujeitos do campo, e a Agroecologia seria uma dessas práticas a ser (re)valorizada e incorporada nessa formação.

Agroecologia é uma Ciência ou conjunto de conhecimentos de caráter multidisciplinar, cujos princípios visam contribuir na construção de formas de agricultura de base ecológica e na elaboração de estratégias de desenvolvimento rurais alternativos.

O paradigma da Educação do Campo nasceu da luta pela terra e pela reforma agrária. Esta luta cria e recria o campesinato em formação no Brasil. Desse modo, a Educação do Campo não

poderia ficar restrita aos assentamentos rurais. Era necessária a sua espacialização para as regiões, para as comunidades da agricultura camponesa. É nesse contexto que esse projeto se insere.

Desse modo a capacitação dos(as) educandos(as) visará o desenvolvimento de sua consciência organizativa combinando múltiplas dimensões da formação humana, relacionadas aos objetivos gerais do curso. Entendendo-se que a escola e a prática social de onde vem os(as) educandos(as) é marcada pela fragmentação, adotaremos estudos e pesquisas ao longo do curso, como método de fazer com que os mesmos pesquisem nas leituras, trabalhos, estudos, dias de campo, contribuindo para que possam superar esta fragmentação criando uma atitude investigativa diante da realidade e do conhecimento já sistematizado. Além disso, desafiar a elaboração de materiais, a partir de pesquisa bibliográfica e documental, observações e ensaios a campo. A carga horária do Tempo Comunidade do curso será de 480 (quatrocentas e oitenta) horas.

3.2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) no seu artigo 28 estabelece à população rural no Brasil o direito a uma oferta de ensino adequada a sua diversidade sociocultural, a partir de parâmetros políticos pedagógicos próprios buscando refletir sobre a Educação do Campo.

Nesse sentido, a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, pelo Instituto Federal do Paraná – IFPR – Campus Campo Largo, prioritariamente para jovens e adultos oriundos do campo se faz necessário para o atendimento dos anseios de comunidades rurais, historicamente alijadas do processo educacional, visando à qualificação técnica dos(as) trabalhadores(as) rurais para que possam atuar em projetos e processos de fortalecimento da agricultura familiar.

O curso está sendo proposto no Estado do Paraná, cuja vocação agrícola cria as condições naturais favoráveis ao desenvolvimento agrosilvipastoril, porém apresenta carência na formação e capacitação dos(as) trabalhadores(as) desse setor, principalmente para atender as demandas específicas da agricultura familiar de base ecológica. Para melhor aproveitamento, através do aumento da produção e da produtividade é necessário que se façam novos investimentos em tecnologias, pesquisa e formação profissional, e este curso apresenta a possibilidade concreta dessa contribuição.

A educação em áreas de Assentamentos Rurais e da agricultura familiar em geral é de fundamental importância para os sujeitos que vivenciam a realidade do campo brasileiro, na medida em que a educação constitui-se em um direito pautado em uma educação ressignificada, na qual a escola tem a função social e cultural de articular e enriquecer a dinâmica de vida dos(as) jovens do campo, onde a escola faz parte de um projeto de inserção e manutenção dos sujeitos do campo a permanecerem no campo.

A partir desse entendimento o Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia tem por objetivo trabalhar uma educação onde os conhecimentos aliados às técnicas de produção auxiliem os sujeitos sociais do campo a compreenderem melhor a relação Sociedade-Natureza. Há uma grande demanda por qualificação técnica em Agroecologia, já que o Estado do Paraná é um dos pioneiros nesta formação, recebendo alunos de outros estados do Centro Sul do Brasil. Além disso, o Estado tem alguns dos maiores Assentamentos da Reforma Agrária do Brasil, com uma grande quantidade de beneficiários que necessitam qualificação técnica para permanecer e desenvolver os assentamentos na matriz tecnológica conceituada pela Ciência Agroecológica.

A ampliação da oferta do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia no município de Campo Largo satisfaz uma demanda da sociedade local, expressa em levantamentos realizados

pelo IFPR e reafirmado pela Secretaria de Desenvolvimento Rural do município na intenção de transformar o município em uma “referência na produção de alimentos seguros”; possibilidade facilitada pelas características sócio ambientais e sua proximidade com o grande mercado consumidor da Região Metropolitana de Curitiba, demandante crescente de alimentos orgânicos. Por outro lado, o município de Campo Largo, ainda que tenha uma forte inclinação industrial, sobretudo para o setor cerâmico, possui, de acordo com dados do IBGE em 2010, 16,21% de sua população vivendo nas áreas rurais e, de acordo com o IPARDES, possui 15,4% da população total vivendo na situação de pobreza e vulnerabilidade. Associando estes dados visualiza-se a capacidade do curso de Agroecologia em alavancar o potencial agrícola do Município, produzindo alimentos seguros com uma nova matriz tecnológica e científica. De tal forma que, em consonância com os arranjos produtivos locais, Campo Largo possa continuar seu processo de desenvolvimento econômico embasado nos princípios da ciência agroecológica. Assim, o Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia deverá disponibilizar a sociedade do município de Campo Largo e demais municípios circunvizinhos o ensino de práticas agrosilvopastoris agroecológicas que respeitem o ambiente, o homem e a cultura.

A Câmara Setorial de Agroecologia e Agricultura Orgânica do estado do Paraná, ligada ao Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (CEDRAF), promoveu em novembro de 2017 a oficina de Construção dos Planos de Ação Agroecológicas para Região Metropolitana de Curitiba e Litoral com a presença da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (SEAB) e da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI). A construção da agenda para o próximo triênio do Programa Governamental Paraná Agroecológico foi elaborada com a participação de representantes das principais organizações ligadas à agroecologia no estado do PR, com representação de docente do IFPR Campo Largo.

Na ocasião evidenciou-se a ampliação do reconhecimento e da demanda da sociedade para práticas de produção agropecuárias inspiradas em processos naturais, onde se destaca o cuidado com o meio ambiente, a saúde de agricultores e consumidores, a utilização de tecnologias limpas e a oferta de alimentos mais nutritivos e seguros.

Neste contexto, definiu-se como objetivo principal do Programa, promover ações para consolidação e ampliação de sistemas de produção com base em princípios da agroecologia no Paraná. Para tanto, as diferentes pessoas e entidades reconheceram a importância de promover a agroecologia nas áreas de assistência técnica e extensão rural (ATER); fortalecer e articular ações das diversas organizações públicas, privadas e da sociedade civil organizada do setor de agroecologia; formar redes de integração nas diferentes áreas: ATER, comercialização, pesquisa e ensino; capacitar agricultores e técnicos, preparando-os para a condução de sistemas de produção com base na agroecologia; e formar estudantes de nível fundamental, médio e superior nos princípios da agroecologia. Destaca-se que a oferta do curso Tecnólogo em Agroecologia no IFPR campus Campo Largo corrobora para o desenvolvimento e aprimoramento de todos os objetivos específicos citados, já que visa ampliar as oportunidades educacionais de formação e qualificação profissional dos sujeitos rurais envolvidos.

O IFPR Campus Campo Largo tem se apresentado como instituição interlocutora entre diferentes entidades da sociedade civil e o setor público, com vistas ao desenvolvimento de sistemas de parcerias interinstitucionais, contribuindo na formulação, implementação e acompanhamento das políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento local, regional e nacional de base agroecológica e de produção orgânica. Nomeadamente, o campus Campo Largo tem desenvolvido projetos em parcerias com a Prefeitura Municipal de Campo Largo, por intermédio da Secretaria de

Desenvolvimento Rural; Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER/PR; Centro Paranaense de Referência em Agroecologia – CPRA; Associação Solidária de Agricultura Ecológica de Ponta Grossa e Campo Largo – ASAECO; Escola Latino Americana de Agroecologia – ELAA; Cooperativa de Agroindústria e Comércio Terra Livre; Núcleo da Rede Ecovida Maria Rosa da Anunciação; Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio; Universidade Federal do Paraná – UFPR; Associação Miríade – Educação em Arte, Cultura e Meio Ambiente entre outras.

No ano de 2016 foi realizado um diagnóstico rural com agricultores familiares do município de Campo Largo/PR, que identificou dificuldades e oportunidades para o desenvolvimento rural sustentável e para o fortalecimento da Agroecologia e dos sistemas orgânicos de produção no âmbito local e regional. Constatou-se que 69% dos agricultores declararam desconhecimento sobre o conceito de Agroecologia e que há na região uma demanda em relação à socialização de conhecimentos Agroecológicos que abrange a necessidade de divulgação dos conceitos e princípios da Agroecologia, a formação técnica e assistência técnica especializada, desenvolvimento de tecnologias sustentáveis, informações sobre legislação e certificação entre outros. No ano de 2017 foram realizados no campus Campo Largo encontros denominados “diálogos agroecológicos” que reuniram mais de 60 agricultores, agricultoras, técnicos, professores, que no conjunto expressaram a importância da consolidação da Agroecologia na municipalidade.

A demanda por profissionais com conhecimento em Agroecologia é histórica na RMC (Região Metropolitana de Curitiba). A título de exemplo cita-se a existência de dois núcleos de certificação da Rede Ecovida (Maurício Amaral (RMC) e Maria Rosa (Lapa e região)) que congregam mais de 500 famílias que passaram pela transição da agricultura convencional para a orgânica, além de uma série de novas famílias interessadas na transição, que é o período crítico e com maior necessidade de apoio profissional externo. Aliado a isso, jovens rurais do entorno da Estrada do Cerne (Campo Largo, Campo Magro, Itaperuçu, Castro e Ponta Grossa) desenvolveram um Projeto de Agenda 21 para a região e apontam no documento a demanda por cursos de agroecologia e da oferta de cursos superiores na região. O projeto, que foi executado pela ONG Miríade com apoio da Petrobras, aponta a intenção de vários jovens concluintes do ensino médio de continuar seus estudos em uma graduação que pudesse contribuir no desenvolvimento sustentável da sua comunidade.

Neste sentido a ELAA, em função do seu escopo em atender a América Latina e suas organizações, bem como vários estados da federação, por meio do PRONERA, não consegue atender a demanda regional de vagas no curso Tecnólogo em Agroecologia, inclusive interessados residentes no assentamento onde ela funciona, mas que teriam possibilidades de estudar no IFPR Campus Campo Largo.

3.3 OBJETIVOS

3.3.1 Objetivo Geral

Oportunizar a formação superior em Agroecologia aos(às) educandos(as), com a participação direta da sociedade civil organizada, ampliando a qualificação de jovens e adultos, através da habilitação técnica, visando o desenvolvimento dos assentamentos de Reforma Agrária e o fortalecimento da agricultura familiar camponesa no Estado do Paraná e demais regiões do país.

3.3.2 Objetivos Específicos

- Oportunizar aos jovens e adultos camponeses, o acesso à educação, que proporcione uma formação integral, conjugando desenvolvimento humano, inserção na sua realidade, escolarização e profissionalização qualificada;
- Possibilitar aos jovens e adultos camponeses a formação técnica de nível superior com capacidade de análise política e organizativa para contribuir no desenvolvimento da produção dentro dos assentamentos e das unidades de produção familiar;
- Aprofundar a discussão da construção de um projeto alternativo do campo dentro da visão e concepção de desenvolvimento da educação do campo e das organizações dos trabalhadores e trabalhadoras camponeses;
- Aperfeiçoar a convivência social na escola e com os(as) trabalhadores(as) do campo, no diálogo e no relacionamento, contribuindo para a edificação de novos homens e novas mulheres;
- Formar sujeitos com domínio em Agroecologia nas suas múltiplas dimensões (ecológica, econômica, cultural, política e ética);
- Contribuir para a geração, apropriação, validação e socialização de tecnologias tendo como referência os conhecimentos em manejo de agroecossistemas com perspectiva de desenvolvimento popular e sustentável;
- Construir e articular os processos de ensino, pesquisa e extensão em bases agroecológicas;
- Possibilitar o estudo, a pesquisa, o planejamento e o desenvolvimento da produção sob a forma de organização do espaço geográfico da agricultura familiar camponesa.

4. FORMAS DE ACESSO, PERMANÊNCIA E MOBILIDADE ACADÊMICA

Os(as) educandos(as) serão selecionados mediante Edital Público elaborado pela Pró-Reitoria de Ensino do Instituto Federal do Paraná – IFPR/PROENS, atendendo a legislação educacional vigente e os critérios estabelecidos pelo Manual de Operações do PRONERA, quando for o caso.

Considerando os pressupostos e objetivos do presente Projeto, tendo como público-alvo prioritário os sujeitos do campo vinculados à agricultura familiar conforme disposto na Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006.

4.1 Bolsas e auxílios estudantis

Os estudantes das turmas ofertadas por meio do PRONERA, regularmente matriculados no curso, farão jus ao recebimento de uma bolsa de auxílio financeiro, em número e valores definidos pelo IFPR, de acordo com o § 2º do artigo 6º da Instrução Normativa Nº 75, de 19 de novembro de 2012, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, com recursos do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA.

Nas turmas regulares ofertadas no campus, os estudantes poderão participar de editais do IFPR destinados a outros tipos de bolsas e/ou auxílios financeiros, desde que cumpram os requisitos exigidos para os respectivos editais.

4.2 Aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende a possibilidade de aproveitamento de disciplinas cursadas em outro curso de ensino superior.

O pedido de aproveitamento de estudos deverá ser avaliado por Comissão de Análise composta de professores da área de conhecimento, seguindo os critérios:

- correspondência entre as ementas, os programas e a carga horária cursada na outra instituição e as do curso do IFPR. A carga horária cursada não deverá ser inferior a 75% daquela indicada na disciplina do curso do IFPR;
- além da correspondência entre as disciplinas o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado.

Os procedimentos, prazos e critérios para o aproveitamento de estudos anteriores seguirão o disciplinamento estabelecido pela Resolução CONSUP/IFPR N° 55/2011.

4.3 Certificação de Conhecimentos Anteriores

De acordo com a LDB 9394/96 e a Resolução CNE/CEB N° 04/99, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Entende-se por certificação de conhecimentos anteriores a dispensa de frequência em Componente Curricular do curso do IFPR em que o estudante comprove excepcional domínio de conhecimento através da aprovação em avaliação realizada sob a responsabilidade de Comissão composta por professores da área de conhecimento correspondente.

4.4 Expedição de diplomas e certificados

Após a integralização das disciplinas e da elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso que compõem a matriz curricular do curso Superior de Tecnologia em Agroecologia será conferido ao concluinte o Diploma de Tecnólogo em Agroecologia.

5. PERFIL DO EGRESSO

O Profissional Tecnólogo em Agroecologia formado pelo Instituto Federal do Paraná será qualificado de acordo com as especificações da matriz curricular e do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério da Educação, bem como o amplo repertório normativo legal que disciplina os objetivos e finalidades da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, as

deliberações e orientações do Conselho Nacional de Educação referente à Educação Profissional Tecnológica e as normas e orientações do Ministério da Educação e do Instituto Federal do Paraná para este nível de ensino.

De tal forma que o profissional formado pelo IFPR deverá ser capaz de:

- Atuar em sistemas de produção agropecuária e extrativista instruído por princípios agroecológicos a partir da aplicação de tecnologias de produção baseadas na utilização e potencialização dos recursos endógenos à propriedade;
- Elaborar, executar e avaliar ações integradas, unindo preservação e conservação de recursos naturais à sustentabilidade socioeconômica dos sistemas produtivos;
- Desenvolver planos de conservação do solo e da água;
- Auxiliar no fortalecimento da agricultura familiar a partir dos princípios agroecológicos;
- Elaborar e executar ações de conservação e armazenamento de matéria-prima e de processamento e industrialização de produtos agroecológicos;
- Analisar características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares adequadas às propriedades;
- Conceber e executar projetos de produção agroecológicos, identificando estilos, modelos, elementos vegetais, materiais e acessórios a serem empregados;
- Interferir e transformar a realidade na perspectiva de desenvolver sustentavelmente a região de atuação, intervindo e interagindo com as comunidades e unidades produtivas;
- Desenvolver conhecimentos práticos e teóricos a partir de uma visão sistêmica dos diferentes sistemas de produção e suas interações, com relevância aos processos de cooperação nos processos produtivos e organizativos;
- Elaborar, analisar, implantar e avaliar a viabilidade social, econômica e ambiental de projetos pelos critérios da agricultura agroecológica;
- Conhecer, interpretar a legislação referente à agricultura ecológica e às diferentes formas de cooperação agrícola (Cooperativas, Associações, Grupos Coletivos, e outros);

5.1 Áreas de atuação do egresso

Os cursos no IFPR seguem o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério da Educação. O Tecnólogo em Agroecologia planeja, analisa, executa e monitora sistemas de produção agropecuária, considerando os aspectos de sustentabilidade econômica, ambiental, social e cultural de modo integrado, atuando em propriedades rurais, cooperativas, associações, órgãos governamentais e não governamentais, atuando, entre outras nas seguintes áreas:

- Manejo ecológico de sistemas de produção e da agrobiodiversidade;
- Processos de certificação de sistemas agroecológicos;
- Gestão, processamento e comercialização da produção agropecuária ecologicamente correta;
- Utilização de metodologias participativas na organização da produção e da pesquisa;

5.2 Acompanhamento do egresso

O Campus Campo Largo desenvolve um trabalho de acompanhamento periódico de egressos através de levantamento de informações sobre inserção no mercado de trabalho na área de formação, continuidade de estudos, entre outros. Este acompanhamento é realizado pela Seção de Estágios e Relações Comunitárias do campus.

6. PERFIL DO CURSO

Estão presentes como marco orientador dessa proposta, as diretrizes institucionais explicitadas no Projeto Político Pedagógico, traduzidas nos objetivos desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social transformadora, as quais se materializam na função social do IFPR em promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

O Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia tem o objetivo de formar profissionais aptos a desenvolver atividades do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais e capazes de utilizar, desenvolver e/ou adaptar tecnologias com compreensão crítica das implicações decorrentes das relações com o processo produtivo, com o ser humano, com o meio ambiente e com a sociedade em geral. Atua com os conhecimentos gerais e específicos, o desenvolvimento de pesquisas científico-tecnológicas e as devidas aplicações no mundo do trabalho.

A organização curricular busca possibilitar a compreensão crítica e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da interferência humana na natureza, em virtude dos processos de produção e de acumulação de bens.

A forma de atuar na educação profissional tecnológica possibilita resgatar o princípio da formação em sua totalidade, superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer a partir do princípio da politecnia, assim como visa propiciar uma formação humana e integral em que a formação profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientada pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes.

6.1 Indissociabilidade com pesquisa e extensão

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre escola e sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. A

concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciem na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade.

O Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do IFPR Campus Campo Largo, por sua característica e dimensão de absoluto vínculo com as demandas da sociedade, em especial os sujeitos do campo e os projetos de reforma agrária, terá nas pesquisas aplicadas e na extensão elementos permanentes de formação dos estudantes. Tal perspectiva é potencializada pelo regime de organização curricular por alternância, onde o Tempo Comunidade é o *locus* privilegiado destes processos.

A tecnologia é o elemento transversal presente no ensino, na pesquisa e na extensão, configurando-se como uma dimensão que ultrapassa os limites das simples aplicações técnicas e amplia-se aos aspectos socioeconômicos e culturais.

6.2 Empreendedorismo e inovação

O empreendedorismo e a inovação são conceitos usuais na educação profissional e tecnológica, compondo aspectos da formação acadêmica. No entanto faz-se necessário a compreensão crítica destes conceitos na perspectiva de combater a visão mercadológica e competitiva presente na maioria das abordagens.

O Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do IFPR Campus Campo Largo terá como referência o empreendedorismo e a inovação na perspectiva das tecnologias sociais, criadas para solucionar algum tipo de problema social e que atenda aos quesitos de simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade e impacto social comprovado.

É um conceito contemporâneo que remete a uma proposta inovadora de desenvolvimento (econômico ou social), baseada na disseminação de soluções para problemas essenciais como demandas por água potável, alimentação, educação, energia, habitação, renda, saúde e meio ambiente, entre outras.

6.3 Estratégias Pedagógicas

O processo de aprendizagem no curso seguirá metodologia onde os professores deverão participar junto aos alunos do processo de construção do conhecimento, valorizando os saberes acumulados previamente pelos discentes em suas trajetórias de vida. A organização curricular permitirá a aprendizagem a partir da interação entre a busca do conhecimento, a prática reflexiva, a relação aluno-aluno, a relação professor-aluno e aluno-professor.

Os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o estudante possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

6.4 Educação inclusiva

A concepção do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do IFPR Campus Campo Largo é intrínseca e eminentemente inclusiva ao garantir o acesso à educação profissional e tecnológica aos sujeitos do campo historicamente alijado dos processos de escolarização.

A organização curricular por alternância caracteriza, entre outras, o respeito às especificidades da Educação do Campo, garantindo a inclusão destes sujeitos no processo educacional com a necessária contextualização da realidade dos educandos.

6.5 Integração e Verticalização

O Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do IFPR Campus Campo Largo atende ao princípio da integração e verticalização previstas nas características e finalidades dos Institutos Federais, promovendo o diálogo entre a educação básica e superior, visto que o Campus oferta o Curso Técnico em Agroecologia, nas formas subsequente e integrada ao Ensino Médio.

7. AVALIAÇÃO

No processo pedagógico, educandos(as) e educadores(as) são sujeitos ativos e devem atuar de forma consciente, não apenas como parte do processo de conhecimento e aprendizagem, mas, sim, como seres humanos imersos numa cultura e que apresentam histórias particulares de vida.

Os processos de avaliação por competência serão:

- Diagnóstica:** envolve descrição, atribuição de valor e julgamento acerca dos resultados apresentados pelos(as) educandos(as) em diferentes etapas do processo educativo e atende a diferentes objetivos; detecta o nível geral de conhecimento dos(as) educandos(as), as suas dificuldades e as medidas necessárias para supri-las; permite retroalimentar o processo, servindo como indicador dos elementos de competência que precisarão ser aprofundados e/ou resgatados.
- Formativa:** ocorre durante o processo ensino aprendizagem, é interna ao processo, contínua, interativa e centrada no(a) educando(a), de caráter diagnóstico; ajuda o(a) educando(a) a aprender e o(a) educador(a) a ensinar e reavaliar todas as etapas do processo ensino-aprendizagem; possibilita o acompanhamento da aquisição e domínio das competências e adéqua o ensino às necessidades de ajustes na aprendizagem e no desenvolvimento do(a) educando(a).
- Somativa:** possibilita a avaliação dos objetivos e competências pretendidos; apresenta os resultados de aprendizagem e rendimento do(a) educando(a) e seus dados subsidiam o replanejamento do ensino para a próxima etapa.

Os critérios norteadores do processo de avaliação de ensino-aprendizagem compreendem:

- Identificação do problema:** atividade em que o(a) educando(a) toma conhecimento do problema, analisa e conclui quanto ao que está solicitado e quanto ao que é necessário fazer para a sua superação;
- Elaboração de hipóteses:** as análise da situação, o(a) educando(a) formula caminhos possíveis para a solução pretendida a partir das hipótese formuladas e dos seus ensaios, além de concluir a solução que pareça mais adequada;
- Habilidade nos procedimentos** que envolvem aplicação de conhecimentos técnicos;

- Comunicação escrita e/ou oral: habilidade discente de articulação, fundamentação, clareza e objetividade de ideias;
- Interesse/dedicação: atitude discente primeira e indispensável para o(a) educando(a) que tem a intenção de construir um conhecimento determinado, mediante atenção e/ou concentração e esforço para acompanhar as atividades educativas, esclarecendo dúvidas, complementando, exemplificando;
- Participação: conduta discente ativa, como sujeito de reconstrução do conhecimento, mediante o registro das ideias desenvolvidas e/ou cumprimento das tarefas e/ou intervenções deduzidas e/ou questionamentos fundamentados;
- Pontualidade: atitude discente reveladora de compromisso com as responsabilidades escolares em que o(a) educando(a) apresenta cumprimento dos horários e/ou tarefas propostas;
- Solidariedade: conduta discente de atenção ao próximo e de preocupação coletiva, socialização de informações, experiências e conhecimentos que possam beneficiar o grupo, mediante disposição de partilhar conhecimentos já construídos e/ou disposição de acompanhar e orientar o desempenho escolar do(a) companheiro(a).

Os resultados obtidos no processo de avaliação serão emitidos por área curricular, devendo ser expressos por conceitos, de acordo com a Resolução nº 50/2017 do Conselho Superior do IFPR, sendo considerados aprovados os(as) educandos(as) que obtiverem o conceito igual ou superior a C e frequência igual ou superior a 75% na área curricular, ao final do período letivo.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os pressupostos metodológicos serão orientados pelo Regime de Alternância, ou seja, todo o curso será desenvolvido em dois espaços diferentes, o Tempo Escola e o Tempo Comunidade: no primeiro o espaço tradicionalmente conhecido – a Escola, onde as atividades serão desenvolvidas em tempo integral; no segundo momento em sua comunidade camponesa de origem, possibilidade assegurada pela Lei Federal 9394/96. Essas atividades serão acompanhadas por uma equipe de responsáveis pelo curso, e se define do seguinte modo:

O Tempo Escola é organizado em diversos tempos educativos (realização de aulas, estudos, leituras, visitas monitoradas, seminários, oficinas), com o intuito de possibilitar a vivência coletiva e o cumprimento das tarefas necessárias para realização do Curso. Conforme regulamentação do Conselho Nacional de Educação, a carga horária, no regime de alternância, destinada ao Tempo Escola equivalerá a 89% da carga horária total do curso, perfazendo neste projeto um total de 2.180 (duas mil, cento e oitenta) horas.

O Tempo Comunidade deve dar continuidade ao seu processo de formação, executando o plano de trabalho que elaborou sob orientação pedagógica, o qual abrange: levantamento de situações vivenciadas na realidade do assentamento e/ou família; desenvolvimento de práticas pedagógicas; discussão com as comunidades e a família sobre problemáticas emergentes, gerando reflexões e planejando coletivamente soluções e experiências, atividades subsidiadas por uma dada concepção de mundo, de sociedade e de desenvolvimento sustentável e adequado ao contexto, às necessidades e desejos da comunidade. Essas atividades serão avaliadas por profissionais do IFPR e parceiros através de relatórios de acompanhamento em todas as etapas.

As atividades planejadas para a realização do Tempo Comunidade se articulam com o estudo, a pesquisa e a produção. As atividades direcionadas têm por objetivo: garantir a realização de

atividades delegadas pelo Curso e articuladas com demandas das comunidades, comprometimento com a execução das linhas de produção ecológica, desenvolver atividades orientadas de estudo e de prática de campo.

Assim, o desenho organizacional será construído de forma a interagir e propiciar um método que permita uma interação dos(as) educandos(as) com a prática concreta, com o curso e principalmente com a realidade, envolvendo também a assistência técnica e as atividades que acontecem no dia-a-dia dos assentamentos e comunidades camponesas, ligando ao todo da sociedade.

Este modelo adotado caracteriza-se pela chamada Pedagogia da Alternância na concepção de alternância formativa, isto é, alternância integrativa real ou copulativa, regulamentada pelo Parecer CNE/CEB Nº 1/2006. Embora a norma supramencionada tenha sido aprovada pela Câmara de Educação Básica do CNE, sua análise do mérito serve de referência para a questão das especificidades da Educação do Campo bem como o voto do relator, acompanhado por unanimidade pelo colegiado, registra a pertinência da matéria a todos os graus, níveis, etapas e modalidades de ensino.

Em atendimento a Resolução nº 1/2012 do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, a Educação em Direitos Humanos estará contemplada tanto como conteúdo específico das disciplinas Bases Científicas da Agroecologia (sustentabilidade socioambiental), História e Desenvolvimento da Sociedade Brasileira (igualdade de direitos e valorização da diversidade) e Políticas para a Agricultura Familiar e Metodologias Participativas (a vida em sociedade), bem como de maneira transversal nas diversas atividades do Curso que se pautam pela constante reflexão acerca da democratização do acesso à educação e da dignidade humana e o fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, elementos claramente presentes no contexto da ciência agroecológica.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, será ofertada a disciplina de Libras, de matrícula optativa aos acadêmicos, no 5º semestre letivo.

8.1 Matriz curricular

Período Letivo	1º SEMESTRE
Componentes Curriculares	Carga Horária*
Biologia I	30
Química Aplicada à Agroecologia I	30
Comunicação e Expressão I	60
Matemática Básica	40

História do Desenvolvimento da Agricultura	40
Bases Científicas da Agroecologia	40
Ecosistemas e Agroecossistemas	60
Introdução à Anatomia e Fisiologia Animal	40
Bem-estar e Sanidade Animal na Agroecologia	20
Prática Profissional I	40
Total	400

*A hora/aula equivale a 60 minutos.

Período Letivo	2º SEMESTRE
Componentes Curriculares	Carga Horária*
Biologia II	30
Química Aplicada à Agroecologia II	30
Espanhol Básico	60
Sociologia Rural	80
Meteorologia e Climatologia Agrícola	40
Gênese e Classificação de Solos	60
Alimentação Animal de Base Ecológica	60
Prática Profissional II	40
Total	400

*A hora/aula equivale a 60 minutos.

Período Letivo	3º SEMESTRE
Componentes Curriculares	Carga Horária*
Estatística Básica	60
Introdução à Metodologia Científica e Tecnológica	80
Fisiologia vegetal	60
Constituição e Propriedades dos Solos	80
Sistemática e Morfologia Vegetal	60
Produção Animal de Base Ecológica I	60
Prática Profissional III	40
Total	420

*A hora/aula equivale a 60 minutos.

Período Letivo	4º SEMESTRE
Componentes Curriculares	Carga Horária*
Comunicação e Expressão II	40
História e Desenvolvimento da Sociedade Brasileira	60
Manejo Agroecológico do Solo	60
Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal I	80
Produção Animal de Base Ecológica II	80
Genética e Manejo da Agrobiodiversidade	60
Prática Profissional IV	40
Total	420

*A hora/aula equivale a 60 minutos.

Período Letivo	5º SEMESTRE
-----------------------	--------------------

Componentes Curriculares	Carga Horária*
Tecnologia, Sociedade e Trabalho	40
Manejo Sustentável da Água	40
Proteção de Plantas	80
Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal II	80
Produção Animal de Base Ecológica III	60
Políticas para a Agricultura Familiar e Metodologias Participativas	60
Prática Profissional V	60
Total	420

*A hora/aula equivale a 60 minutos.

Período Letivo	6º SEMESTRE
Componentes Curriculares	Carga Horária*
Extensão e Comunicação Rural	60
Fruticultura	80
Princípios de Higiene e Tecnologia de Alimentos	20
Tecnologia dos Produtos da Agroindústria Familiar Rural	60
Planejamento e Gestão da Produção Agroecológica	60
Silvicultura e Recuperação de Áreas Degradadas	60
Trabalho de Conclusão de Curso	60
Total	400

*A hora/aula equivale a 60 minutos.

8.2 Ementas e bibliografias

Campus Campo Largo do IFPR	
Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Biologia I	
Carga Horária: 30	Período letivo: 1º Semestre
Ementa: Composição bioquímica básica dos vegetais; Introdução ao estudo da teoria celular vegetal; Morfologia e fisiologia vegetal básica I; Rotas de produção energéticas; Noções básicas de microscopia e cortes histológicos.	
Bibliografia Básica: BEGON, M.; TOWNSEND, C. R. & HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas . 4ª edição. Porto Alegre: Artmed. 2007. CURTIS, H., RAVEN, P. H. & EVERT, R. F. Biologia Vegetal , 6ª Edição, Ed. Guanabara Koogan, 2001. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular . 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2005. PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIAN, G. H.; HELLER, H. C. Vida – A Ciência da Biologia . Vol. I – Célula e Hereditariedade. 6.ed. Porto Alegre: Artmed. 2005.	

RAVEN, P. H.; EVERT R. F.; EICHORN, S. E. **Biologia vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Bibliografia Complementar:

FERRI, M. G. Botânica – **Morfologia interna das plantas (Anatomia)**. 9.ed. São Paulo: Nobel. 1999
RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2000.
ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1983.
TAIZ, L. & ZEIGER, E., 5ª edição, 2013 – **Fisiologia Vegetal**, Ed. Artmed S.A.
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M. & HARPER, J. L. **Fundamentos de Ecologia**. 2ª edição. Artmed. 2006.

Campus Campo Largo do IFPR

Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia | **Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

Componente Curricular: Química Aplicada à Agroecologia I

Carga Horária: 30

Período letivo: 1º Semestre

Ementa:

Sistema internacional de unidades, Introdução ao Estudo do Átomo, Estrutura Atômica, Tabela Periódica, Ligações Químicas, Funções Inorgânicas.

Bibliografia Básica:

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios De Química - Questionando A Vida Moderna E O Meio Ambiente**. 5ª Ed. Bookman, 2011.

BROWN, T. L.; LE MAY JR.; H. E. BURSTEN, B. E.; BURDGE, J.R. **Química: a ciência central**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química Geral e Reações Químicas**. 6ª Ed. Cengage Learnig, 2010.

DIAMANTINO, F. T.; OLIVEIRA, F. P.; BANUTH, G. S. L.; BISPO, J. G. **Química básica experimental**. 4ª Ed. Cone, 1996.

RUSSEL, J. B. **Química Geral**. São Paulo: Makron Books, 1994.

Bibliografia Complementar:

BRADY, J. E.; HOLUM, J. R.; RUSSEL, J.W. **A Matéria e suas transformações**. v. 2. 3. ed. São Paulo: Editora LTC, 2003.

CHANG, R. **Química geral conceitos essenciais**. 4. ed. Porto Alegre: Editora AMGH, 2010.

MAHAN, B. M. et al. **Química: um curso universitário**. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

MASTERTON, W. L.; SLOWINSKI, E. J.; STANITSKI, C. L. **Princípios de Química** 6ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

POSTMA, J. M.; ROBERTS JR, J.; HOLLENBERG, J. L. **Química no laboratório**. Barueri, SP: Manole, 2009.

Campus Campo Largo do IFPR

Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia | **Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

Componente Curricular: Comunicação e Expressão I

Carga Horária: 60

Período letivo: 1º Semestre

Ementa:

Língua e Linguagem. Interpretação de Texto. Gramática contextualizada.

Bibliografia Básica:

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de Redação**. 11ª ed., São Paulo: Ática, 2008.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luis S. Lindley. **A nova gramática do português contemporâneo**. RJ: Nova Fronteira, 2001.

FIORIN, José Luiz, SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto – leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1995.

GUEDES, Juliane Regina Martins; TUPY VIRTUAL. **Técnicas de comunicação e expressão**. Joinville: SOCIESC, 2008.

KOCH, I.V. **A Integração Pela Linguagem**. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar:

BECHARA, E. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

FARACO, C.A.; TEZZA, C. **Oficina de Texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2007.

SACCONI, Luiz Antônio. **Nossa Gramática – teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001.

SAVIOLI, F.P.; FIORIN, J.L. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.

Campus Campo Largo do IFPR

Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Componente Curricular: Matemática Básica

Carga Horária: 40

Período letivo: 1º Semestre

Ementa:

Estudo de aritmética e álgebra; Matrizes; Probabilidade.

Bibliografia Básica:

CONNALLY, E. **Funções para modelar variáveis**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

GIOVANNI, J. R., BONJORNO, J. R., GIOVANNI JUNIOR, J. R. **Matemática Fundamental – Uma nova abordagem**. Rio de Janeiro: FTD, 2011.

IEZZI, G. **Fundamentos da Matemática Elementar**. Volumes 1, 2 e 6. São Paulo: Atual, 2005.

MCCALLUM, W. G., CONNALLY, E., HUGHES-HALLET, D., CHEIFETZ, P., DAVIDIAN, A., LOCK, P. F., LOVELOCK, D., SCHMIERER, E., SHURE, P., SWENSON, C. **Álgebra – Forma e função**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

WAITS, B. K., FOLEY, G. D., DEMANA, F., KENNEDY, D. **Pré-Cálculo**. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2013.

Bibliografia Complementar:

IEZZI G, HAZZAN S.; DEGENZSAJN. **Fundamentos da Matemática Elementar**, vol. 11. São Paulo: Atual Editora, 2004.

MACHADO, S. A. **Matemática**. São Paulo: Atual, 2012.

SILVA, S. M.; SILVA, E. M. da; SILVA, E. M, da. **Matemática Básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2002.

FÁVARO, S.; KMETEUK FILHO, O. **Noções de lógica e matemática básica**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005

SCHWERTL, S. L. **Matemática Básica**. Blumenau: Edifurb, 2008.

Campus Campo Largo do IFPR

Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia | **Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

Componente Curricular: História do Desenvolvimento da Agricultura

Carga Horária: 40

Período letivo: 1º Semestre

Ementa:

Origens da agricultura; Modos de produção pré-capitalistas; Agricultura na era moderna.

Bibliografia Básica:

MARX K. **Formações econômicas pré-capitalistas**: introdução de Eric Hobsbawm. Tradução de João Maia. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1991 (Pensamento crítico, 3).

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. Tradução de Cláudia F. F. Balduino Ferreira. São Paulo: Unesp; Brasília: Nead, 2010.

OLIVEIRA Jr., P. H. B. **Notas sobre a história da agricultura através do tempo**. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

OLIVEIRA, A. U. **Modo capitalista de produção e agricultura**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987 (Série princípios).

VEIGA, J. E. **O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica**. São Paulo: USP/Hucitec. 1991 (Estudos rurais, 11).

Bibliografia Complementar:

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 2. ed. São Paulo/Campinas: Hucitec/Unicamp, 1998.

AMIN, S.; VERGOPOULOS, K. **A questão agrária e o capitalismo**. Tradução de Beatriz Resende. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977 (Pensamento crítico, 15).

CARDOSO, C. F. S. **Sociedades do antigo oriente próximo**. São Paulo: Ática S. A., 1986.

OLIVEIRA, C. R. **História do trabalho**. São Paulo: Ática S. A., 1987.

SANTIAGO, T. (Org.). **Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

Campus Campo Largo do IFPR

Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia | **Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

Componente Curricular: Bases Científicas da Agroecologia

Carga Horária: 40

Período letivo: 1º Semestre

Ementa:

História da Agroecologia; Bases teórico-metodológicas da Agroecologia; Interfaces entre Agroecologia e sustentabilidade socioambiental.

Bibliografia Básica:

ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: as bases científicas da agricultura alternativa. Tradução de Patrícia Vaz. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

CAPORAI, F.; COSTABEBER, J. A. Análise Multidimensional da Sustentabilidade. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 70 - 85, jul./set. 2002.

COSTA GOMES, J. C. As bases epistemológicas da Agroecologia. In: CAPORAI, F. R.; AZEVEDO, E. O. (Orgs.). **Princípios e perspectivas da Agroecologia**. Curitiba: IFPR/EAD, 2001, p. 13 - 42.

COSTA GOMES, J. C.; BORBA, M. Limites e possibilidades da Agroecologia como base para sociedades sustentáveis. **Ciência & Ambiente**, Santa Maria, n. 29, p. 05 - 14, jul./dez. 2004.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002.

MARCO REFERENCIAL EM AGROECOLOGIA / EMBRAPA. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. (Orgs.). **Reconstruindo a agricultura**: ideias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1997.

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. (Ed.). **Agroecologia**: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

EHLERS, E. **Agricultura sustentável**: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: livros da Terra, 1996.

SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. (Orgs.). **Os atores do desenvolvimento rural**: perspectivas teóricas e práticas sociais. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2011.

LIMA, R. G. Agroecologia: aportes epistemológicos segundo a visão sistêmica. In: AMARO, S.; LIMA, R. G. **Políticas para o desenvolvimento rural**: sustentabilidade, cidadania e participação. Santa Maria: Palolotti, p. 121 - 135.

Campus Campo Largo do IFPR	
Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Ecossistemas e Agroecossistemas	
Carga Horária: 60	Período letivo: 1º Semestre

Ementa:

Estrutura de ecossistemas naturais; funcionamento de ecossistemas naturais; fluxo de energia, ciclagem de nutrientes, interações ecológicas; sucessão ecológica; ecossistemas naturais comparados; diversidade e estabilidade dos agroecossistemas; agroecossistemas sustentáveis; biomas brasileiros.

Bibliografia Básica:

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.
GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu: Agroecológica, 2001.
ODUM, E. P.; BARRET, W. G. **Fundamentos de ecologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1983.

Bibliografia Complementar:

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Síntese universitária. 4. Ed Porto Alegre: UFRGS, 2004.
PRIMAVESI, Ana. **Agroecologia: ecosfera, tecnosfera e agricultura**. São Paulo: Nobel, 1999.
MARTIN, T. N. **Sistemas de produção agropecuária: ciências agrárias, animais e florestais**. Dois Vizinhos: UTFPR, 2010.
SILVA JUNIOR, C.; SASSON, S.; CALDINI JUNIOR, N. **Biologia**: volume único. 5.ed. São Paulo, Saraiva, 2011.
SOUZA, J. L.; RESENDE, P. L. **Manual de horticultura orgânica**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.

Campus Campo Largo do IFPR

Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia | **Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

Componente Curricular: Introdução à Anatomia e Fisiologia Animal

Carga Horária: 40

Período letivo: 1º Semestre

Ementa:

Base celular da fisiologia animal; Introdução aos princípios de fisiologia; Princípios de anatomia funcional; Integração de sistemas fisiológicos;

Bibliografia Básica:

ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. **Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RANDALL, D. J. *et al.* **Eckert, fisiologia animal: mecanismos e adaptações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.

SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente**. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002.

Bibliografia Complementar:

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4. ed. Barueri: Manole, 2010.

COLVILLE, T.; BASSERT, J. M. **Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. **Princípios de fisiologia animal**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Campus Campo Largo do IFPR

Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia | **Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

Componente Curricular: Bem-estar e Sanidade Animal na Agroecologia

Carga Horária: 20

Período letivo: 1º Semestre

Ementa:

Origem e domesticação dos animais; Comportamento e bem-estar animal; Relação entre bem-estar, doenças e estresse; Alternativas agroecológicas para prevenção, controle e tratamento de doenças e parasitas.

Bibliografia Básica:

ALCOCK, J. **Comportamento animal**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011.
BAËTA, F. C. *et al.* **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2010.
BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4. ed. Barueri: Manole, 2010.
KONRAD, L. **Os Fundamentos da etologia**. São Paulo: UNESP, 1995.
LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008.
PENTEADO, S. R. **Criação animal orgânica: procedimentos e normas para a conversão orgânica**. 2. ed. Campinas: Via Orgânica, 2010
TIEFENTHALER, A. **Homeopatia para animais domésticos e de produção**. São Paulo: Andrei, 1996.
VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu; 2010.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 46, de 6 de outubro de 2011. Estabelece o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção Animal e Vegetal. **Diário Oficial da União**. Brasília, 7 de outubro de 2011, Seção 1. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arg_editor/file/Desenvolvimento_Sustentavel/Organicos/Legislacao/Nacional/Instrucao_Normativa_n_0_046_de_06-10-2011_regulada_pela_IN_17.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2015.

BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. Bem-Estar Animal: Conceito e Questões Relacionadas – Revisão. **Archives of Veterinary Science**, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 1 - 11, 2004. Disponível em: <<http://www.unb.br/posgraduacao/docs/fav/BEMESTARANIMALCONCEITOQUESTOESRELACIONADAS.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

DEL-CLARO, K. **Comportamento Animal: uma introdução à ecologia comportamental**. Jundiaí: Livraria Conceito, 2004. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/documents/10157/18337e47-086c-4272-ad55-97099922e04f>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

HÖTZEL, M. J.; MACHADO FILHO, L. C. P. Bem-estar animal na agricultura do século XXI. **Revista de Etologia**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 03 - 15, jun. 2004. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/reto/v6n1/v6n1a01.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

MARINHO, M. L. *et al.* A utilização de plantas medicinais em medicina veterinária: um resgate do saber popular. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 9, n. 3, p. 64 - 69, 2007. Disponível em: <http://www.sbpmed.org.br/download/issn_07_3/artigo9_v9_n3.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2015.

ROSSATO, E. A. *et al.* **Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos**. Florianópolis: DIOESC, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/handle/1/1628/Fitoterapia%20Racional.pdf?sequence=2>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

Campus Campo Largo do IFPR**Curso:** Superior de Tecnologia em Agroecologia**Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais**Componente Curricular:** Prática Profissional I**Carga Horária:** 40**Período letivo:** 1º Semestre

Ementa:

Contextualização do aluno em relação ao curso, à área de estudo e algumas bases de conhecimentos gerais, para subsidiar a vida acadêmica contextualizada a partir da sua origem. Roteiro para levantamento das possibilidades de experiências acadêmicas nas comunidades a ser aplicado no Tempo Comunidade.

Bibliografia Básica:

FAZENDA, Ivani (org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo, Cortez Editora, 2001.
 GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS**. (trad. Thierry de Burghgrave). Petrópolis: Vozes, 2007.
 HEGENBERG, Leônidas. **Explicações Científicas**. São Paulo: EPU, 1973.
 LUCKESI, Cipriano Carlos. Passos, Elizete Silva. **Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar**. São Paulo: Cortez, 1995.
 FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

Bibliografia Complementar:

GADOTTI, M. **“Interdisciplinaridade: atitude e método”**. cap. 22 In: Perspectivas atuais de educação. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 MORIN, Edgar. **Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
 SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade. O Currículo Integrado**. Porto Alegre, RS, Artmed, 1998.
 TEDESCO, João Carlos, (org.) **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo: UPF, 2001.
 TEIXEIRA; BERNARTT; TRINDADE. **“Estudos sobre Pedagogia da Alternância”**. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.34, n.2, p. 227-242, maio/ago. 2008.

Campus Campo Largo do IFPR	
Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Biologia II	
Carga Horária: 30	Período letivo: 2º Semestre

Ementa:

Morfologia e fisiologia vegetal básica II; Rotas de produção energéticas; Noções básicas de microscopia e cortes histológicos.

Bibliografia Básica:

CURTIS, H., RAVEN, P. H. & EVERT, R. F., 6ª Edição, 2001 – **Biologia Vegetal**, Ed. Guanabara Koogan.
FERRI, M. G. **Botânica – Morfologia interna das plantas (Anatomia)**. 9.ed. São Paulo: Nobel. 1999
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2005.
PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIAN, G. H.; HELLER, H. C. **Vida – A Ciência da Biologia**. Vol. I – Célula e Hereditariedade. 6.ed. Porto Alegre: Artmed. 2005.
RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2000.

Bibliografia Complementar:

FERRI, M. G. **Botânica – Morfologia interna das plantas (Anatomia)**. 9.ed. São Paulo: Nobel. 1999
RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2000.
ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1983.
TAIZ, L. & ZEIGER, E., 5ª edição, 2013 – **Fisiologia Vegetal**, Ed. Artmed S.A.
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M. & HARPER, J. L. **Fundamentos de Ecologia**. 2ª edição. Artmed. 2006.

Campus Campo Largo do IFPR

Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia | **Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

Componente Curricular: Química Aplicada à Agroecologia II

Carga Horária: 30

Período letivo: 2º Semestre

Ementa:

Soluções; Equilíbrio químico e iônico; Introdução a Química orgânica; Principais Funções Orgânicas, Principais Funções Bioquímicas.

Bibliografia Básica:

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios De Química – Questionando A Vida Moderna E O Meio Ambiente**. 5ª Ed. Bookman, 2011.

DIAMANTINO, F. T.; OLIVEIRA, F. P.; BANUTH, G. S. L.; BISPO, J. G. **Química básica experimental**. 4ª Ed. Cone, 1996.

LEHNINGER, A.L.; **Princípios de bioquímica**, 4ª Ed., Editora Sarver, 2006.

MEURER, E. J. **Fundamentos de química do solo**. Porto Alegre: Gênese, 2000. 174p.

RUSSEL, J. B. **Química Geral**. São Paulo: Makron Books, 1994.

Bibliografia Complementar:

BERG, M.J. TYMOCZKO, L.J. *et al.* **Bioquímica**, 5ª ed. Ed. Guanabara: Rio de Janeiro, 2004.

BROWN, T. L.; LE MAY JR.; H. E. BURSTEN, B. E.; BURDGE, J.R. **QUÍMICA: a ciência central**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química Geral e Reações Químicas**. 6ª Ed. Cengage Learning, 2010.

MASTERTON, W. L.; SLOWINSKI, E. J.; STANITSKI, C. L. **Princípios de Química** 6ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

SILVA, F.C. **Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes**. EMBRAPA Solos, EMBRAPA Informática

Campus Campo Largo do IFPR**Curso:** Superior de Tecnologia em Agroecologia**Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais**Componente Curricular:** Espanhol Básico**Carga Horária:** 60**Período letivo:** 2º Semestre

Ementa:

Estudo das estruturas linguísticas e funções comunicativas de nível básico. Prática integrada das habilidades de produção (fala e escrita) e de recepção (audição e leitura).

Bibliografia Básica:

ABRAHÃO, M.H.V. **Prática de Ensino de Língua Estrangeira: experiências e reflexões**. 1ª Ed. São Paulo: Pontes, 2004.

DICIONÁRIO LAROUSSE ESPANHOL-PORTUGUÊS. 1.ª Ed. Larousse do Brasil: São Paulo, 2010.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Gramática de español lengua extranjera**. Ed. Edelsa. Grupo Didascalía Sª. Madrid. 1995.

OSMAN, S., ELIAS, N., IZQUIERDO, S. **Enlaces 1: español para jóvenes brasileños**. 2ª Ed. São Paulo, Macmillan, 2010.

RAMOS, R.C.G. **Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas**. 1ª Ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

Bibliografia Complementar:

LLORACH, E. A. **Gramática Española**. Madrid: Espasa Calpe, 1992.

MATTE BON, F. **Gramática Comunicativa del Español**, 2 Tomos. Madrid: Edelsa, 1998.

MORENO, C.; MORENO, V.; ZURITA, P. **Avance: Curso de Español**. Nivel Elemental. Madrid: SGEL, 2001.

SANTOS I.G., SANCHEZ J.L. **Vademecum para la Formación de Profesores**. 1ª Ed. S.G.E.L: Madrid, 2004.

WIDDOWSON, H.G. **O Ensino de Línguas para a Comunicação**. São Paulo: Pontes, 2005.

Campus Campo Largo do IFPR**Curso:** Superior de Tecnologia em Agroecologia**Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais**Componente Curricular:** Sociologia Rural**Carga Horária:** 80**Período letivo:** 2º Semestre

Ementa:

Agricultura e capitalismo: vertentes teóricas clássicas e contribuições teóricas contemporâneas; Sociologia rural: origem e crise; Desenvolvimento e transformações da estrutura agrária brasileira; Formas de produção: campesinato, agricultura familiar, agricultura empresarial; Ressignificação do espaço rural; Movimentos sociais rurais.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 2. ed. São Paulo/Campinas: Hucitec/Unicamp, 1998.

GOODMAN, D. *et all.* **Da lavoura às biotecnologias**: agricultura e indústria no sistema internacional. Tradução de Carlos de Souza e Carlos Schlottfeld. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

JEAN, B. **A forma social da agricultura familiar contemporânea**: sobrevivência ou criação da economia moderna. Porto Alegre, Cadernos de Sociologia, v. 6, p. 51 - 75, 1994.

KAUTSKY, K. **A questão agrária**. Tradução de C. Iperoig. 3 ed. São Paulo: Proposta editorial, 1980.

LAMARCHE, H. (Coord.). **Agricultura familiar**: comparação internacional. Tradução de Ângela Maria Naoko. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.

LIMA, R. G. Desenvolvimento agrário no debate científico: uma reflexão paradigmática a partir dos clássicos. Passo Fundo, **Teoria e Evidência Econômica**, v. 13, n. 24, p. 139 - 160, mai./2005.

MARTINS, J. S. **Travessias**: a vivência da reforma agrária nos assentamentos. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.

SILVA, J. G. **O que é questão agrária**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

STEDILE, J. P. (Org.). **A questão agrária no Brasil**: programas de reforma agrária 1946 - 2003. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

TEDESCO, J. C. (Org.). **Agricultura familiar**: realidades e perspectivas. 3. ed. Passo Fundo: UPF, 2001.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOVAY, R. **Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo**. Rio de Janeiro: IPEA, 2000, 31p. (Texto para discussão nº 702).

BERGAMASCO, S. M.; NORDER, L. A. C. **O que são assentamentos rurais**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BRANDENBURG, A. **Agricultura familiar**: ONGs e desenvolvimento sustentável. Curitiba: Ed. da UFPR, 1999.

SACCO DOS ANJOS, F. **Agricultura familiar, pluriatividades e desenvolvimento rural no sul do Brasil**. Pelotas: EGUFPEl, 2003.

STEDILE, J. P. (Org.). **A questão agrária no Brasil**: história e natureza das ligas camponesas 1954 - 1964. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

Campus Campo Largo do IFPR

Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia | **Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

Componente Curricular: Meteorologia e Climatologia Agrícola

Carga Horária: 40

Período letivo: 2º Semestre

Ementa:

Noções básicas de tempo e clima; poluição do ar; radiação solar e terrestre; principais fenômenos atmosféricos; variáveis meteorológicas; riscos climáticos; pluviometria; danos ambientais decorrentes da agricultura convencional; climatologia; mudanças climáticas e a relação com a agricultura.

Bibliografia Básica:

CONTI, J. B. **Clima e meio ambiente**. São Paulo: Editora Atual, 2011.
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
MOTA, F. S. **Meteorologia agrícola**. São Paulo: Nobel, 1979.
PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L. R.; SENTELHAS, P. C. **Agrometeorologia: fundamentos e aplicações práticas**. Guaíba: Agropecuária, 2012.
STEINKE, E. T. **Climatologia fácil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012

Bibliografia Complementar:

AZAMBUJA, J. M. V. **O solo e o clima na produtividade agrícola**. Guaíba: Agropecuária Ltda, 1996.
TUBELIS, A. **Conhecimentos práticos sobre clima e Irrigação**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010.
GALETI, P. A. **Conservação do solo-reflorestamento-clima**. Campinas: ICEA, 1979.
TUBELIS, A; NASCIMENTO, F. J. L. **Meteorologia descritiva: fundamentos e aplicações brasileiras**. São Paulo: Nobel, 1994.
VIANELLO, R. L. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa: Editora UFV, 1991.

Campus Campo Largo do IFPR

Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia | **Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

Componente Curricular: Gênese e Classificação de Solos

Carga Horária: 60

Período letivo: 2º Semestre

Ementa:

Processos de formação e desenvolvimento do solo; intemperismo; conceito de solo e sua evolução histórica; tópicos em pedologia; solo como fator ecológico; levantamento, coleta, caracterização e classificação de solos.

Bibliografia Básica:

EMBRAPA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SiBCS)**. EMBRAPA, 2006.
KER, J.C. **Pedologia: Fundamentos**. Viçosa: SBCS, 2012.
PRIMAVESI, A. M. **Manejo ecológico dos solos**. São Paulo: Nobel, 1984.
RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B.; CORRÊA, G.F.C. **Pedologia: Base para a distinção de ambientes**. Lavras: Editora UFLA, 2007.
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; & TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

Bibliografia Complementar:

LEPSCH, I.F. **Formação e Conservação de Solos**. São Paulo: Ed. Oficina de Textos, 2002.
OLIVEIRA, J.B.; JACOMINE, P.K.T. ; CAMARGO, M.N. **Classes Gerais de solos do Brasil**. Guia auxiliar para seu reconhecimento. Jaboticabal: FUNEP, 1992.
MAACK, R. **Geografia física do estado do Paraná**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2012.
POMEROL, C. **Princípios de geologia: técnicas, modelos e teorias**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. (Repensando a Geografia) São Paulo: Contexto, 2012.

Campus Campo Largo do IFPR

Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia | **Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

Componente Curricular: Alimentação Animal de Base Ecológica

Carga Horária: 60

Período letivo: 2º Semestre

Ementa:

Princípios da nutrição animal; Principais nutrientes que compõe as dietas dos animais; Alimentos mais comuns na alimentação animal; Utilização de alimentos alternativos na alimentação de animais ruminantes e monogástricos; Introdução à forragicultura; Espécies forrageiras gramíneas e leguminosas; Manejo ecológico de pastagens; Conservação de forragem.

Bibliografia Básica:

ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. **Plantas forrageiras: gramíneas & leguminosas**. São Paulo: Nobel, 1999. São Paulo: Nobel, 1999.

PENTEADO, S. R. **Criação animal orgânica: procedimentos e normas para a conversão orgânica**. 2. ed. Campinas: Via Orgânica, 2010

PESSOA, R. A. S. **Nutrição animal: conceitos elementares**. São Paulo: Érica-Saraiva, 2014.

PINHEIRO MACHADO, L. C. **Pastoreio racional voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico de pastagens: em regiões tropicais e subtropicais**. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1999.

SILVA, J. C. P. M. *et al.* **Manejo de vacas leiteiras a pasto**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011

Bibliografia Complementar:

BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de ruminantes**. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2011.

BERTECHINI, A. G. **Nutrição de monogástricos**. Lavras: Ed. da UFLA, 2012.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 46, de 6 de outubro de 2011. Estabelece o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção Animal e Vegetal. **Diário Oficial da União**. Brasília, 7 de outubro de 2011, Seção 1. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arg_editor/file/Desenvolvimento_Sustentavel/Organicos/Legislacao/Nacional/Instrucao_Normativa_n_0_046_de_06-10-2011_regulada_pela_IN_17.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2015.

FONTANELI, R. S.; SANTOS, H. P.; FONTANELI, R. S. **Forrageiras para Integração lavoura-pecuária-floresta na região sul-brasileira**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2009. Disponível em: <http://www.cnpt.embrapa.br/biblio/li/p_li01.htm>. Acesso em: 20 mar. 2015.

MORAES, A. *et al.* **Espécies forrageiras recomendadas para produção animal**. Londrina: Fundep, 2008. Disponível em: <http://www.academia.edu/7061623/ESPÉCIES_FORRAGEIRAS_RECOMENDADAS_PARA_PRODUÇÃO_ANIMAL>. Acesso em: 20 mar. 2015.

Campus Campo Largo do IFPR

Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
--	--

Componente Curricular: Prática Profissional II

Carga Horária: 40

Período letivo: 2º Semestre

Ementa:

Socialização do levantamento dos problemas nas comunidades realizado no Tempo Comunidade; Planejamento da prática profissional em Agroecologia; Orientação de trabalho técnico na prática profissional; Análise da prática profissional.

Bibliografia Básica:

CONSALTER, M. A. S. **Elaboração de projetos: da introdução à conclusão**. Curitiba: IBPEX, 2006.
DOMINGUES, I. **Conhecimento e transdisciplinaridade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. 77 p.
HADJI, Charkles. **A Avaliação: as Regras do Jogo**, Porto: Porto Editora, 1994.
MORIN, Edgar. **Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade**. O Currículo Integrado. Porto Alegre, RS, Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar:

GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS**. (trad. Thierry de Burghgrave). Petrópolis: Vozes, 2007.
MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001. 80 p.
MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. 177 p.
REIGOTO, Marcos. **O que é Educação ambiental**. São Paulo. Brasiliense, 1998.
WITTMANN, M. L.; RAMOS, M. P. **Desenvolvimento regional: capital social, redes e planejamento**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. 215 p.

Campus Campo Largo do IFPR

Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
--	--

Componente Curricular: Estatística Básica
--

Carga Horária: 60

Período letivo: 3º Semestre

Ementa:

Estatística descritiva, Medidas de posição, Medidas de dispersão, Testes de Hipóteses, Relação entre duas variáveis.

Bibliografia Básica:

BUSSAB, W., MORETTIN, P. O. **Estatística Básica**. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2009.
IEZZI G, HAZZAN S.; DEGENZAJN. **Fundamentos da Matemática Elementar**, vol. 11. São Paulo: Atual Editora, 2004.
MORETTIN, P., BUSSAB, W. O. **Estatística Básica: Probabilidade e Inferência**. São Paulo: Pearson, 2010.
VIEIRA, S. **Estatística Básica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Bibliografia Complementar:

DANTE, L.R., **Tudo é Matemática**, 5ª a 8ª séries, Ensino Fundamental, Ed. Ática, São Paulo, 2004.
JAKUBOVIC, J., **Matemática na Medida Certa**, 5ª a 8ª séries, Ensino Fundamental, Ed. Scipione, São Paulo, 2006.
MOORE, D. **A Estatística Básica e sua Prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
F., LOVELOCK, D., SCHMIERER, E., SHURE, P., SWENSON, C. **Álgebra – Forma e função**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
WAITS, B. K., FOLEY, G. D., DEMANA, F., KENNEDY, D. **Pré-Cálculo**. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2013.

Campus Campo Largo do IFPR

Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
--	--

Componente Curricular: Introdução à Metodologia Científica

Carga Horária: 80	Período letivo: 3º Semestre
Ementa: Ciência clássica; Teoria e método; Pesquisa: conceito, abordagens e finalidades; Ética na pesquisa; Projeto de pesquisa: definição da problemática, delimitação do tema, conceito de objeto de estudo, formulação do problema e das hipóteses e construção dos objetivos da pesquisa; Elaboração dos instrumentos de pesquisa; Análise de dados; Uso adequado das normas do trabalho científico.	
Bibliografia Básica: ANDERY, M. A. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 6. ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1996. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6023: Informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002. BASTOS, C.; KELLER, V. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 2012. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MINAYO, Maria C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. SOUZA SANTOS, B. Introdução a uma ciência pós-moderna. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal Ltda. 2003. WATANABE, C. B.; MORETO, E. C. N.; DUTRA, R. R. C. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR) / Instituto Federal do Paraná, Sistema de Bibliotecas. Curitiba: IFPR, 2010.	
Bibliografia Complementar: CARVALHO, M. C. M. (Org.). Construindo o saber - Metodologia científica: fundamentos e técnicas. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2003. CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	

Campus Campo Largo do IFPR	
Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Fisiologia Vegetal	

Carga Horária: 60	Período letivo: 3º Semestre
Ementa: Estrutura e Função da Célula, dos Tecidos e dos Órgãos da Planta; Relações Hídricas; Nutrição Mineral; Fotossíntese e Fotorrespiração; Transporte de solutos orgânicos; Respiração; Crescimento, Diferenciação e Morfogênese; Reguladores do crescimento; Fotomorfogênese; Reprodução em plantas superiores; Frutificação; Dormência e germinação.	
Bibliografia Básica: FERNANDES, M. S. Nutrição mineral de plantas . Viçosa: SBCS. 2006. JOLY, A. B. Botânica : introdução à taxonomia vegetal. 12. ed. São Paulo: Nacional, 1998. MALAVOLTA, E. Elementos de nutrição mineral de plantas . São Paulo: Agronômica Ceres, 1980. SCHULTZ, A. R. H. Introdução à botânica sistemática . 4. ed. Porto Alegre: EDUFRGS, 1984. VAN RAIJ, B. Fertilidade do solo e adubação . Piracicaba: ABPPF, 1991.	
Bibliografia Complementar: ANDRADE, A. P. C. Interações organismo-ambiente-organismo . In: ANDRADE, A. P. C. et al. Princípios de Ecologia aplicados à Agroecologia. 2013. Disponível em: < https://intranet.emater.tche.br/documentos/Livro_Principiosdeecologiaaplicadosaagroecologia2013_Digitalizado(1)FINALISBN.pdf >. Acesso em: 16 abr. 2015. ESAU, K. Anatomia das plantas com sementes . 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1974. FERRI, M. G. (Coord.). Fisiologia vegetal . 2. ed. São Paulo: EPU, 1985. HENNIG, G. J.; FERRAZ, G. C. Biologia geral . 7. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1979. HENSEL, J. Pães de Pedra . Leipzig, 1898. Tradução de Sebastião Pinheiro. Porto Alegre: Fundação Juquira Candiru, 2003.	

Campus Campo Largo do IFPR	
Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Constituição e Propriedades de Solos	

Carga Horária: 80	Período letivo: 3º Semestre
Ementa: Composição mineral e orgânica do solo; compartimentos e dinâmica da matéria orgânica no solo; caracterização e qualidade física de solo; biologia e microbiologia do solo; a solução do solo; dinâmica de nutrientes no solo; métodos e interpretações de análises de solos.	
Bibliografia Básica: DIONÍSIO, J.A.; PIMENTEL, I.C.; SIGNOR, D.; PAULA, A.M.; MACEDA, A.; MATTANA, A.L. Guia Prático de Biologia do Solo . Curitiba: SBCS/NEPAR. 2016. VAN LIER, Q.I. Física do solo . Viçosa: SBCS. 2010. MEURER, E. J. Fundamentos de Química do Solo . Porto Alegre: UFRGS, 2012. PRIMAVERSI, A. M. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais . São Paulo: Nobel, 2002. SANTOS, G. A.; CAMARGO, F.A.O. Fundamentos da matéria orgânica do solo . Porto Alegre:UFRGS, 1999.	
Bibliografia Complementar: BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo . São Paulo: Ícone, 2012. GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável . Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2005. MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O. Microbiologia e bioquímica do solo . Lavras: Editora UFLA, 2006. SIQUEIRAI, J. O. Microorganismos e processos biológicos do solo . Brasília: EMBRAPA, 1994. TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. Solos e fertilidade do solo . São Paulo: Andrei, 2007.	

Campus Campo Largo do IFPR	
Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Sistemática e Morfologia Vegetal	
Carga Horária: 60	Período letivo: 3º Semestre

Ementa:

Identificação, organização e classificação dos grandes grupos vegetais, reconhecendo e diferenciando suas principais estruturas morfológicas externas e internas. Noções anatômicas de tecidos e órgãos vegetativos. Estratégias reprodutivas.

Bibliografia Básica:

ESAU, K. **Anatomia das plantas com sementes**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1974.
JOLY, A. B. **Botânica: introdução à taxonomia vegetal**. 12. ed. São Paulo: Nacional, 1998.
MALAVOLTA, E. **Elementos de nutrição mineral de plantas**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1980.
SCHULTZ, A. R. H. **Introdução à botânica sistemática**. 4. ed. Porto Alegre: EDUFRGS, 1984.
VAN RAIJ, B. **Fertilidade do solo e adubação**. Piracicaba: ABPPF, 1991.
RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal** (7ª Ed). Editora Guanabara, Koogan, São Paulo, 2007.

Bibliografia Complementar:

FERRI, M. G. (Coord.). **Fisiologia vegetal**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1985.
HENNIG, G. J.; FERRAZ, G. C. **Biologia geral**. 7. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1979.
CUTTER, E.G. **Anatomia Vegetal. Parte I. Células e Tecidos**. (2ª Ed). Editora Roca, São Paulo, 2002.
CUTTER, E.G. **Anatomia Vegetal. Parte II. Órgãos, Experimentos e Interpretação**. Editora Roca, São Paulo, 2002.
FERRI, M.G.; MENEZES, N.L.; SCANAVACCA, W.R.M. **Glossário Ilustrado de Botânica**. Editora Nobel, São Paulo, 1981.
SOUZA, L.A. **Morfologia e Anatomia Vegetal: célula, tecido, órgão e plântula**. Editora UEPG, Ponta Grossa, 2003.

Campus Campo Largo do IFPR

Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Produção Animal de Base Ecológica I	
Carga Horária: 60	Período letivo: 3º Semestre

Ementa:

Apicultura e meliponicultura: Importância ecológica, econômica e social da apicultura e meliponicultura; Biologia e evolução das abelhas; Equipamentos, estruturas e indumentárias utilizadas na apicultura e meliponicultura; Manejo das abelhas; Produtos da colmeia; Prevenção de doenças e inimigos naturais das abelhas. **Piscicultura:** Introdução à piscicultura; Sistemas de produção ecológicos de peixes; Manejo dos peixes e qualidade da água; Espécies nativas e exóticas de peixes para cultivo; Prevenção de doenças e inimigos naturais na atividade de piscicultura. Elaboração de projetos em apicultura, meliponicultura e piscicultura.

Bibliografia Básica:

CAMARGO, R. C. R. *et al.* **Boas práticas na colheita, extração e beneficiamento do mel.** Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2003. Disponível em: <<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/66838/1/Doc78.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

CAMARGO, R. C. R. *et al.* **Produção de mel.** 1. ed. Teresina: Embrapa, 2002.

GARUTTI, V. **Piscicultura ecológica.** São Paulo: UNESP, 2003.

GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. **Os insetos: um resumo de entomologia.** 4. ed. São Paulo: Roca, 2012

INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. **Apicultura.** 2.ed. rev. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. **Piscicultura.** 2.ed. rev. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

PENTEADO, S. R. **Criação animal orgânica: procedimentos e normas para a conversão orgânica.** 2. ed. Campinas: Via Orgânica, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 46, de 6 de outubro de 2011. Estabelece o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção Animal e Vegetal. **Diário Oficial da União.** Brasília, 7 de outubro de 2011, Seção 1. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arg_editor/file/Desenvolvimento_Sustentavel/Organicos/Legislacao/Nacional/Instrucao_Normativa_n_0_046_de_06-10-2011_regulada_pela_IN_17.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2015.

COUTO, R. H. N. **Apicultura manejo e produtos.** 3. ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2006.

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Abelhas Apis mellifera: instalação do apiário.** 2. ed. Brasília: SENAR, 2010. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/apicultura/files/2010/05/Manejo-de-Abelhas.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Mel: manejo de apiário para produção do mel.** 2. ed. Brasília: SENAR, 2010. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/apicultura/files/2010/05/Manejo-do-Mel.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

VILLAS-BÔAS, J. **Manual Tecnológico: mel de abelhas sem ferrão.** Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza, 2012. Disponível em: <http://www.ispn.org.br/arquivos/mel008_31.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2015.

COSTA, P. S. C.

Campus Campo Largo do IFPR	
Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Prática Profissional III	
Carga Horária: 40	Período letivo: 3º Semestre

Ementa:

Elementos teórico-práticos para a formação do agroecologista; Estudo e planejamento de processos práticos em comunidades; Planejamento e elaboração de “projeto de estágio”.

Bibliografia Básica:

CONSALTER, M. A. S. **Elaboração de projetos: da introdução à conclusão**. Curitiba: IBPEX, 2006.
DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000. 216 p.
KISIL, R. **Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil**. 3ª ed. São Paulo: Global, 2004. (Coleção gestão e sustentabilidade).
GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2001.
PAULUS, Gervásio. MULLER, André Michel. BARCELLOS, Luiz Antônio Rocha. **Agroecologia aplicada: práticas e métodos para uma agricultura de base ecológica**. Porto Alegre: EMATER, 2000.

Bibliografia Complementar:

ARMANI, D. **Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo, 2004.
CONTADOR, C. R. **Avaliação social de projetos**. São Paulo: Atlas, 1981.
FUKUOKA, Masanobu. **Agricultura natural: teoria e pratica da filosofia verde**. São Paulo: Editora Nobel, 1995.
LIANZA, S.; ADDOR, F. **Tecnologia e desenvolvimento social solidário**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
ZAPATA, T. **Desenvolvimento territorial**. Florianópolis: SEaD/UFSC, 2007. 153 p.

Campus Campo Largo do IFPR

Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia | **Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

Componente Curricular: Comunicação e Expressão II

Carga Horária: 40

Período letivo: 4º Semestre

Ementa:

Leitura e produção de textos acadêmicos e científicos,. Ênfase para técnicas de apresentação e produção de redação oficial. Estrutura da linguagem. Visão geral do português escrito; A qualidade da linguagem escrita. Regras básicas para a correção de texto. Formas de comunicação. Barreira na comunicação. Percepção e comunicações. Os termos técnicos, neologismos e os formatos linguísticos profissionais.

Bibliografia Básica:

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de Redação**. 11ª ed., São Paulo: Ática, 2008.
CUNHA, Celso; CINTRA, Luis S. Lindley. **A nova gramática do português contemporâneo**. RJ: Nova Fronteira, 2001.
KOCH, I.V. **A Integração Pela Linguagem**. São Paulo: Contexto, 2009.
MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2007.
SACCONI, Luiz Antônio. **Nossa Gramática – teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar:

DIONÍSIO, A. P. MACHADO; A. R. BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
FIORIN, José Luiz, SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto – leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1995.
GUEDES, Juliane Regina Martins; TUPY VIRTUAL. **Técnicas de comunicação e expressão**. Joinville: SOCIESC, 2008.
KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.
MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

Campus Campo Largo do IFPR

Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia | **Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

Componente Curricular: História e Desenvolvimento da Sociedade Brasileira.

Carga Horária: 60	Período letivo: 4º Semestre
<p>Ementa: Desenvolvimento e contradições do modo de produção capitalista; Inserção do Brasil na economia mundial; Brasil colonial: relações entre colonizadores e colonizados, trabalho escravo; Brasil Império: relações de trabalho e sociedade; Brasil Republicano: oligarquias e movimentos sociais; Período da ditadura militar: industrialização, modernização e conflitos; Redemocratização: movimentos sociais e inclusão social; igualdade de direitos, reconhecimento e valorização da diversidade.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BRAUDEL, F. Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV – XVIII. São Paulo: Martins Fontes, 1998. CANO, W. Formação econômica regional do Brasil. São Paulo: UNICAMP, 2002. DIAS, C. M. (Org). História da colonização portuguesa do Brasil. Portos: Litografia Nacional, 1926. FURTADO. C. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1991. GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. GOHN, M. G. História dos movimentos sociais e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011. HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986. RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BENEVIDES, M. V. O governo Kubitscheck. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. BEOZZO, J. A. A Igreja do Brasil: de João XXIII a João Paulo II. Petrópolis: Vozes, 1994. CARNEIRO, M. L. T. O racismo na história do Brasil. São Paulo: Ática, 1994. FLORENTINO, M. Em costas negras. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. GORENDER, J. O escravismo colonial. São Paulo: Ática, 2001. HOBSBAWN, E. A era do capital (1848 – 1875). São Paulo: Paz e Terra, 1997. _____. Era dos extremos (1914 – 1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1998. _____. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. LEAL, V. N. Coronelismo, enxada e voto. 2. ed. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975. PRADO JÚNIOR. C. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2004. _____. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. São Paulo: Brasiliense, 2004. REIS, J. J. A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.</p>	

Campus Campo Largo do IFPR	
Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Manejo Agroecológico do Solo	

Carga Horária: 60	Período letivo: 4º Semestre
Ementa: Princípios e práticas agroecológicas de manejo do solo; sistemas agroflorestais; relações solo-clima-planta; manejo da nutrição vegetal; tópicos em fertilidade de solos; sistemas conservacionistas de produção vegetal.	
Bibliografia Básica: MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas . São Paulo: Editora Agronômica.Ceres, 2006. GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações . 2. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. KIEHL, Edmar José. Fertilizantes orgânicos . São Paulo: Agronômica Ceres, 1985 PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais . São Paulo: Nobel, 2002. Sociedade Brasileira De Ciência Do Solo Núcleo Estadual Paraná. Manual de adubação e calagem para o estado do Paraná . Curitiba: SBCS/NEPAR. 2017 SOUZA, Jacimar Luis de; RESENDE, Patrícia Lacerda. Manual de horticultura orgânica . Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.	
Bibliografia Complementar: DERPSCH, R.; CALEGARI, A. Guia de plantas para adubação verde de inverno . Londrina IAPAR 1985. EPSTEIN, E.; BLOOM, A. J. Nutrição mineral das plantas: princípios e perspectivas . São Paulo: LTC, 2006. PAULUS, G.; MULLER, A. M.; BARCELLOS, L. A. R. Agroecologia aplicada: práticas e métodos para uma agricultura de base ecológica . Porto Alegre: EMATER/RS, 2000. PRADO, Renato de Mello. Nutrição de plantas . São Paulo: UNESP, 2008. SCHIEDECK, Gustavo. Minhocultura: produção de húmus . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009.	

Campus Campo Largo do IFPR	
Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal I	

Carga Horária: 80	Período letivo: 4º Semestre
Produção de base ecológica das culturas do milho, soja, arroz, trigo, mandioca e feijão. Estudo sobre a importância socioeconômica, taxonomia, morfologia, estádios fenológicos, exigências edafoclimáticas, zoneamento agroclimático, cultivares.	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FERNANDES, J. M.; PICCININI, E. C. Controlando as doenças de trigo na hora certa. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 1999. (Embrapa Trigo. Comunicado técnico online, 22). Disponível em: <http://www.cnpt.embrapa.br/biblio/p_co22.htm></p> <p>EMBRAPA. Tecnologia de produção de soja – região central do Brasil 2012 e 2013. Londrina: Embrapa soja, 2011. 261 p. Disponível em garoupa.cnpso.embrapa.br/download/SP15-VE.pdf</p> <p>INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. Produtor de milho. 2.ed. rev. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. 56 p. (Cadernos Tecnológicos).</p> <p>INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. Produtor de feijão. 2.ed. rev. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. 48 p. (Cadernos Tecnológicos).</p> <p>INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. Produtor de arroz. 2.ed. rev. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. 56 p. (Cadernos Tecnológicos).</p> <p>INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. Produtor de mandioca. 2.ed. rev. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. 72 p. (Cadernos Tecnológicos).</p> <p>GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2.ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2001.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CENTRO Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura Tropical (Brasil). Processamento e utilização da mandioca/ Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. Brasília : Embrapa Informação Tecnológica, 2005.</p> <p>CLARO, S. A. Referências tecnológicas para a agricultura familiar ecológica: a experiência da região Centro-Serra do RS. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2001.</p> <p>EMBRAPA CLIMA TEMPERADO. Plandas daninhas. In: Arroz irrigado: recomendações técnicas da pesquisa para o Sul do Brasil. Pelotas: Embrapa Clima Temperado/IRGA/EPAGRI, 1999. p. 81-100.</p> <p>FRANCO, H. M. A mandioca e sua importância (um pouco) anônima. Agropecuária Catarinense, Florianópolis, v. 4, n. 4, dez. 1991.</p> <p>STEINER, R. Fundamentos da agricultura biodinâmica: vida nova para a terra. São Paulo: Antroposófica. 2000.</p>	

Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Produção Animal de Base Ecológica II	
Carga Horária: 80	Período letivo: 4º Semestre
<p>Ementa: Importância econômica e social da bovinocultura e ovinocaprinocultura; Raças e cruzamentos; Sistemas de produção de base ecológica para criação de bovinos, ovinos e caprinos; Instalações e equipamentos necessários; Práticas de manejo na bovinocultura e ovinocaprinocultura; Elaboração de projetos em bovinocultura e ovinocaprinocultura.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ARENALES, M. C.; MENDONÇA, A.; ROSSI, F. Produção de leite orgânico. Viçosa: CPT, 2002. BAÊTA, F. C. <i>et al.</i> Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2010. BALL, P. J. H; PETERS, A. R. Reprodução em bovinos. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006. CAVALCANTE, A. C. R. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle. Brasília: Embrapa, 2009. PENTEADO, S. R. Criação animal orgânica: procedimentos e normas para a conversão orgânica. 2. ed. Campinas: Via Orgânica, 2010. ROLIM, A. F. M. Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde. São Paulo: Érica; Saraiva, 2014. SILVA, J. C. P. M. <i>et al.</i> Manejo de vacas leiteiras a pasto. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011 TRONCO, V. M. Manual para inspeção da qualidade do leite. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2008.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: ALVES, C. O. <i>et al.</i> Tecnologias e programas de fomento em prol da sustentabilidade na bovinocultura: Revisão de literatura. Veterinária em Foco, Canoas, v. 9, n. 2, p. 110 - 127, jan./jun. 2012 Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/veterinaria/article/view/1188/894>. Acesso em: 20 mar. 2015. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 46, de 6 de outubro de 2011. Estabelece o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção Animal e Vegetal. Diário Oficial da União. Brasília, 7 de outubro de 2011, Seção 1. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Desenvolvimento_Sustentavel/Organicos/Legislacao/Nacional/Instrucao_Normativa_n_0_046_de_06-10-2011_regulada_pela_IN_17.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2015. INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. Produtor de leite e derivados. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. PESSOA, R. A. S. Nutrição animal: conceitos elementares. São Paulo: Érica-Saraiva, 2014. PINHEIRO MACHADO, L. C. Pastoreio Racional Voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. São Paulo: Expressão Popular, 2010. RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997.</p>	

Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Genética	
Carga Horária: 60	Período letivo: 4º Semestre
<p>Ementa: Estudo dos princípios e conceitos relacionados a genética clássica, molecular e melhoramento de plantas. Estratégias de manejo e conservação da agrobiodiversidade. Políticas de recursos genéticos de importância para o manejo da agrobiodiversidade.</p>	
<p>Bibliografia Básica: MEIRELLES, L.R. (Coord.); RUPP, L.C.D. (Coord). Biodiversidade: Passado, presente e futuro da humanidade. Centro Ecológico, 2006. RAMALHO, Magno; SANTOS, João Bosco dos; PINTO, César Brasil. Genética na Agropecuária. 4 ed. rev. Lavras: Ed. UFLA, 2008. RIECHMANN, Jorge. Cultivos e alimentos transgênicos: um guia crítico. Petrópolis: Vozes, 2002. 284 p. SMITH, Jeffrey M. Roleta Genética: Riscos documentados dos alimentos transgênicos sobre a saúde. Tradução de Leonardo Telles Meimes; revisão técnica de Maria José Guazzelli e Flavio Borghetti. São Paulo: João de Barro, 2009. SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. Fundamentos de genética. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 903 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. UFRGS, 2 ed. Porto Alegre, 2001. JUNIOR, R. P. Melhoramento Genético de plantas. Curitiba, 1996 CORDEIRO, Angela; MARCATTO, Celso. Milho: a volta das variedades crioulas. In: GAIFAMI, Andrea; CORDEIRO, Angela (orgs.). Cultivando a diversidade: recursos genéticos e segurança alimentar local. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1994. p. 139 - 160. QUEROL, Daniel. Recursos genéticos, nosso tesouro esquecido: abordagem técnica e socioeconômica. Tradução Joselita Wasniewski. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993. 206 p.</p>	

Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Prática Profissional IV	
Carga Horária: 40	Período letivo: 4º Semestre
<p>Ementa: Estudo e planejamento de processos práticos que envolvem a temática “Dinâmica de Agroecossistemas: gestão ambiental”; Apresentação de relatório da Prática Profissional realizada nesse Tempo Comunidade.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BURKE, T.J. & MOLINA Fº, J. Fundamentos teóricos e instrumentos para assistência técnica à agricultura. 2a. ed. Piracicaba, ESALQ/USP, 1988. (série Didática). FERNANDES, A. R.; SILVA, C. A. B. Projetos de Empreendimentos Agroindustriais - Produtos de Origem Vegetal - Vol. 2. Viçosa: Editora UFV. 2003. PAULUS, G. Agroecologia Aplicada: práticas e métodos para uma agricultura de base ecológica. Porto Alegre: ASCAR-RS/EMATER, 2001. SZMRECSANYI, T. Sugestão de um novo esquema de análise do setor agropecuário. São Paulo: Contexto, 1977. WHITHERS, B. e VIPOND, s. Irrigação: Projeto e Prática. São Paulo, EPU, Editora da Universidade de São Paulo; tradução de Francisco da Costa Verdade. 1977.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: ARMANI, D. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2004. CONTADOR, C. R. Avaliação social de projetos. São Paulo: Atlas, 1981. IAP/SEMA-PR. Manual de Avaliação de Impactos Ambientais. 2ª Ed. Curitiba, 1993. IBAMA. Manual de impacto ambiental: agentes sociais, procedimentos e ferramentas. Brasília, 1995. _____. Manual de recuperação de áreas degradadas pela mineração: técnicas de revegetação. Brasília, 1990. KISIL, R. Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil. 3ª ed. São Paulo: Global, 2004. (Coleção gestão e sustentabilidade).</p>	

Campus Campo Largo do IFPR	
Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Tecnologia, Sociedade e Trabalho.	
Carga Horária: 40	Período letivo: 5º Semestre
<p>Ementa: Ciência e tecnologia; Sociedade moderna e processos industrialistas; Processos produtivos e relações de trabalho na sociedade capitalista; Ambiguidade da tecnologia; Mercado ou mundo do trabalho.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo/Campinas: Cortez/ Ed. da Unicamp, 2002. ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000. BAZZO, W. A. Ciência, tecnologia e sociedade: e o contexto da educação tecnológica. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC. 2011. CARVALHO, H. M. Tecnologia socialmente apropriada: muito além da questão semântica. Londrina: IAPAR, 1982. (Documentos IAPAR, 4). CATTANI, A. D. Trabalho e tecnologia: dicionário crítico. Petrópolis: Vozes, 1997. FIGUEIREDO, V. Produção social da tecnologia. São Paulo: EPU, 1989. GIDENS, A. Mundo em descontrole: o que a globalização está fazendo de nós. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. OLIVEIRA, C. R. História do trabalho. São Paulo: Ática S. A., 1987. PINTO, G. A. A organização do trabalho no século 20. Taylorismo, Fordismo e Toyotismo. São Paulo: Expressão Popular, 2007. ROMEIRO, A. R. Meio ambiente e dinâmica de inovações na agricultura. São Paulo: Annablume/Fapesp, 1998.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CARVALHO, M. G. Tecnologia, desenvolvimento social e educação tecnológica. Revista Educação & Tecnologia, Curitiba, v. 1, jul./1997. CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. CHAÚÍ, M. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012. CHENAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xama, 1996. DIAS, R. Introdução à sociologia. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. GIDDENS, A. A constituição da sociedade. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. HARVEY, D. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992. MATTOSO, J. A desordem do trabalho. São Paulo: Página aberta / Scritta, 1995.</p>	

Campus Campo Largo do IFPR	
Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Manejo Sustentável da Água	
Carga Horária: 40	Período letivo: 5º Semestre
<p>Ementa: Conceitos básicos sobre recursos hídricos; princípios e importância da água nos agroecossistemas; manejo de bacias hidrográficas; legislação relacionada a recursos hídricos e ambientais; água na produção agrícola; qualidade e disponibilidade de água no solo; relação solo-água-planta.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BASTOS, E. Manual de irrigação. Ed. 2. São Paulo: Ícone, 1987. KLAR, A.E. A água no sistema solo-planta-atmosfera. São Paulo: Nobel, 1986. OLIVEIRA, T. S. Solo e Água: aspectos de uso e manejo. Fortaleza: Independente, 2004. PENTEADO, S. R. Manejo da água e irrigação: Aproveitamento da água em propriedades ecológicas. Campinas, SP: Via orgânica, 2010. PIMENTEL, C. A relação da planta com a água. Seropédica: EDUR, 2004.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CRUCIANI, D. E. A drenagem na agricultura. ed 4. São Paulo: Nobel, 1986. DAKER, Alberto. Captação, elevação e melhoramento da água: a água na agricultura. São Paulo: Freitas Bastos, 1987 INFORME AGROPECUÁRIO. Revitalização de nascentes para a produção de água. v.32, n.263, Julho-Agosto 2011. Belo Horizonte, MG. 2011. TUBELIS, A. Conhecimentos práticos sobre clima e Irrigação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. PRUSKI, F. F. Conservação de Solo e Água - práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2. ed. Viçosa: Editora UFV, 2009.</p>	

Campus Campo Largo do IFPR	
Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Proteção de Plantas	
Carga Horária: 80	Período letivo: 5º Semestre
Ementa: Identificação e manejo de base ecológica de doenças de plantas, de insetos de interesse para os sistemas de produção agrícola e de plantas espontâneas.	
Bibliografia Básica: <p>ALTIERI, M. Agroecologia: as bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Ed. Agropecuária, 2002.</p> <p>GUERRA, M. S. Receituário caseiro: alternativas para o controle de pragas e doenças de plantas cultivadas e de seus produtos. Brasília: Embrater, 1985. (Informações técnicas).</p> <p>CHABOUSSOU, F. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos (a teoria da trofobiose). São Paulo: Ed. Expressão Popular, 2006.</p> <p>GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. Os insetos: um resumo de entomologia. 4.ed. São Paulo: Roca, 2012. 480 p.</p> <p>LARA, Fernando Mesquita. Princípios de resistência de plantas a insetos. 2. Ed. São Paulo: Ícone, 1991. 336p.</p> <p>KIMATI, H. et. al. Manual de Fitopatologia: Doenças das Plantas Cultivadas. v.2. 3.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1997.</p>	
Bibliografia Complementar: <p>ALTIERI, M.A.; SILVA, E.N.; NICHOLLS, C.I. O papel da biodiversidade no manejo de pragas. Porto Alegre. UFRGS. 2002.</p> <p>CHABOUSSOU, F. Plantas doentes pelo uso de agrotóxico: novas bases de uma prevenção contra doenças e parasitas – a teoria da trofobiose. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 320p.</p> <p>GALLO <i>et al.</i> Manual de entomologia agrícola. São Paulo: Ceres, 1988.</p> <p>PRIMAVESI, A. M. Agricultura Sustentável: Manual do produtor rural. São Paulo: Nobel, 1992.</p> <p>PRIMAVESI, A. M. Manejo ecológico de pragas e doenças. São Paulo. Nobel. 1988.</p>	

Campus Campo Largo do IFPR	
Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal II	
Carga Horária: 80	Período letivo: 5º Semestre
Ementa: Cultivo de base ecológica de hortaliças regionais e plantas medicinais e aromáticas.	
Bibliografia Básica: CASTRO, Luiz Osorio de; CHEMALE, Vera Maria. Plantas medicinais, condimentares e aromáticas: descrição e cultivo. Guaíba: Agropecuaria, 1995. 195 p. CLARO, Soel Antonio, Referenciais tecnológicos para a agricultura familiar ecológica: a experiência da Região Centro-Serra do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2001. CORRÊA, Anderson Domingues; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo; QUINTAS, Luis Eduardo M. Plantas medicinais: do cultivo à terapêutica. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. 247 p. (Medicina alternativa;). FILGUEIRA, F.A.R. Manual de Olericultura. 2ª Ed. São Paulo. Ed. Ceres. 1987. SOUZA, Jacimar Luis de; RESENDE, Patrícia Lacerda. Manual de horticultura orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.	
Bibliografia Complementar: DI STASI, L. C. (org.) Plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996. 230 p. FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de Olericultura. 3.ed. Viçosa: UFV. 2008. FONTE, N. N. A complexidade das plantas medicinais: algumas questões de sua produção e comercialização. Curitiba: 2004. 183 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Agronomia - Produção Vegetal, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná. FRANCISCO NETO, J. Manual de Horticultura Ecológica: auto-suficiência em pequenos espaços. São Paulo: Nobel. 1995. TRINDADE, C.; REZENDE, J. L.P.; JACOVINE, L. A. G.; SARTÓRIO, M. L. Cultivo Orgânico de Plantas Medicinais. Viçosa: Aprenda Fácil. 2000.	

Campus Campo Largo do IFPR	
Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Produção Animal de Base Ecológica III	
Carga Horária: 60	Período letivo: 5º Semestre
<p>Ementa: Importância econômica e social da avicultura e suinocultura; Raças, linhagens e cruzamentos; Sistemas de produção de base ecológica para criação de suínos, frangos de corte e aves de postura; Instalações e equipamentos necessários; Práticas de manejo de aves e suínos; Elaboração de projetos em avicultura e suinocultura.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ALBINO, L. F. T. <i>et al.</i> Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa. 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. ARENALES, M. C. <i>et al.</i> Criação orgânica de frangos de corte e aves de postura. Viçosa: CPT, 2008. BAÊTA, F. C. <i>et al.</i> Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2010. INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. Suinocultura. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. PENTEADO, S. R. Criação animal orgânica: procedimentos e normas para a conversão orgânica. 2. ed. Campinas: Via Orgânica, 2010. ROLIM, A. F. M. Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde. São Paulo: Érica; Saraiva, 2014. STERZELECKI, R. J. <i>et al.</i> Criação de suínos em camas sobrepostas. Viçosa: CPT, 2002.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 46, de 6 de outubro de 2011. Estabelece o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção Animal e Vegetal. Diário Oficial da União. Brasília, 7 de outubro de 2011, Seção 1. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arg_editor/file/Desenvolvimento_Sustentavel/Organicos/Legislacao/Nacional/Instrucao_Normativa_n_0_046_de_06-10-2011_regulada_pela_IN_17.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2015. DALLA COSTA, O. A. <i>et al.</i> Sistema intensivo de suínos criados ao ar livre: SISCAL. Concórdia: Embrapa/CNPISA - EMATER/RS, 2002. (Boletim Informativo de Pesquisa & Extensão. BIPERS – EMBRAPA, junho de 2002). Disponível em: <http://docsagencia.cnptia.embrapa.br/suino/bipers/bipers13.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2015. REVOLLEDO, L. <i>et al.</i> Patologia aviária. Barueri: Manole, 2009. SANTOS, B. M. <i>et al.</i> Prevenção e controle de doenças infecciosas nas aves de produção. Viçosa: Ed. UFV, 2009. SEGANFREDO, M. A. Gestão ambiental na suinocultura. Brasília: EMBRAPA, 2007.</p>	

Campus Campo Largo do IFPR	
Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Políticas para a Agricultura Familiar e Metodologias Participativas.	
Carga Horária: 60	Período letivo: 5º Semestre
<p>Ementa: A vida em sociedade; Regras, leis do sistema financeiro, a política agrícola e os programas para a agricultura familiar; Análise dos conceitos de comunidades; Origem e evolução dos programas de desenvolvimento de comunidades no Brasil; Organização e mobilização social em comunidades rurais; Metodologias participativas de diagnóstico, de planejamento e de ação de desenvolvimento comunitário; O papel do profissional de ciências agrárias no desenvolvimento sustentável de comunidades rurais; Método pedagógico de Paulo Freire no meio rural; Métodos e técnicas participativas para trabalhos em grupos; Processos de adoção e difusão tecnológica; Abordagem comunicativa ou dialógica com grupos de agricultores familiares.</p>	
<p>Bibliografia Básica: COELHO, F. M. G. A arte das orientações técnicas no campo: concepções e métodos. Viçosa: Ed. da UFV, 2005. ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. FERREIRA, F. W. Planejamento sim e não: um modo de agir num mundo em permanente mudança. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. FRANCO, A. Capital Social. Brasília: Instituto de Política Millennium, 2001. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 2002. FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. GUIMARÃES FILHO, C.; ANDREOTTI, C. M. (Eds.). Metodologias de experimentação com os agricultores. Brasília: Embrapa, 2000. (Agricultura familiar, 5). SCHNEIDER, S.; SILVA, M. K.; MARQUES, P. E. M. (Orgs.). Políticas públicas e participação social no Brasil rural. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004. SOUZA, A. V. A. <i>et. al.</i> Diagnóstico e planejamento participativo: a construção de planos, programas, projetos e seus indicadores de acompanhamento. Lavras: Terra Assessoria, Pesquisa e Desenvolvimento, 1998. SOUZA, M. L. Desenvolvimento de Comunidade e Participação. Rio de Janeiro: Cortez. 1999.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BECKER, F. Construtivismo: uma nova forma de pensar. In: ASSOCIAÇÃO Psicanalista de Porto Alegre. Educa-se uma Criança. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995. BREDE, D. A consultoria organizacional participativa – Um instrumento de trabalho junto às organizações de agricultores familiares e pescadores artesanais. In: BROSE, M. (Org.). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre, 2001. BREDE, D.; RAMOS, L. Desenvolvimento Organizacional Participativo: Fortalecimento de Organizações de Base. In: MANUAL DOP. Recife: GTZ/Organipool, 2004. CAPORAL, F. R. Resumo Histórico da Extensão Rural. In: EMATER/RS: Programa de Formação Técnico-social da EMATER-RS. Fichas pedagógicas. Porto Alegre: EMATER-RS, v. 4, 2000. DEMO, P. Planejamento Participativo: visão e revisão. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 03 - 22, abr.- jun./1985. LEITE, S. (Org.) Políticas Públicas e Agricultura no Brasil. Porto Alegre. Ed. da UFRGS, 2001.</p>	

Campus Campo Largo do IFPR	
Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Prática Profissional V	
Carga Horária: 60	Período letivo: 5º Semestre
<p>Ementa: Desenvolvimento de um trabalho científico ou tecnológico, caracterizado por um Projeto de Vida na Unidade de Produção Familiar, consolidando conteúdos vistos ao longo do curso e possibilitando ao estudante a integração entre teoria e prática através de uma proposta de intervenção na sua realidade de origem.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ARMANI, D. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2004. FERNANDES, A. R.; SILVA, C. A. B. Projetos de Empreendimentos Agroindustriais - Produtos de Origem Vegetal - Vol. 2. Viçosa: Editora UFV. 2003. KISIL, R. Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil. 3ª ed. São Paulo: Global, 2004. (Coleção gestão e sustentabilidade). OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2001. TENÓRIO, F. G. Elaboração de Projetos Comunitários: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1991.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CONSALTER, M. A. S. Elaboração de projetos: da introdução à conclusão. Curitiba: IBPEX, 2006. CONTADOR, C. R. Avaliação social de projetos. São Paulo: Atlas, 1981. GIMONET, J. C. Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS. (trad. Thierry de Burghgrave). Petrópolis: Vozes, 2007. MORIN, Edgar. Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. POMERANZ, L. Elaboração e análise de projetos. 2a. ed. São Paulo, HUCITEC, 1988 SLACK, Nigel et all. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 2002</p>	

Campus Campo Largo do IFPR	
Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais (Optativa)	
Carga Horária: 40	Período letivo: 5º Semestre
<p>Ementa: Línguas de Sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.</p>	
<p>Bibliografia Básica: FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus Editora, 1997. LILLO-MARTIN, D. Estudos de aquisição de línguas de sinais: passado, presente e futuro. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 199-218. LYONS, J. Introdução à Linguística Teórica. São Paulo: Ed. Nacional/Ed. da USP, 1979. QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica ? Os surdos e sua produção lingüística. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000. CHOMSKY , N. Review of B. F. Skinner's Verbal Behavior. <i>Language</i>, v. 35, p. 26-58, 1959. FIGUEIREDO, F. J. Q. de. Aprendendo com os erros : uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. 2ª ed. Goiânia: Ed. da UFG, 2002. SANDLER , W.; LILLO-MARTIN, D. C. Sign language and linguistic universals. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. VYGOTSKY , L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p>	

Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Extensão e Comunicação Rural.	
Carga Horária: 60	Período letivo: 6º Semestre
<p>Ementa: Conceito e abordagem histórica da Extensão Rural no Brasil; Agroecologia e Extensão Rural; Processos de Comunicação na Extensão Rural; PNATER.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BIASI, C. A. F; GARBOSSA NETO; SILVESTRE F.S.; ANZUATEGUI, I. A. Métodos e meios de comunicação para a extensão rural. Curitiba: s/ed, 1979. 2 v. BORDENAVE, J. D. O que é comunicação rural? 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. CAPORAL, F. R; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a Promoção do Desenvolvimento sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER, 2007. FONSECA, M. T. L. A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital. São Paulo: Loyola, 1985. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília: MDA/SAF/DATER, 2007. PERUZZO, C. K. Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania. 2.ed. Petrópolis: Vozes: 1999. PINHEIRO, S. L. G.; PEARSON, C. J.; CHAMALA, S. Enfoque sistêmico, participação e sustentabilidade na agricultura. I: novos paradigmas para o desenvolvimento rural? Agropecuária Catarinense, Florianópolis, v. 10, n. 1, mar. 1997. THIOLENT, M. Anotações críticas sobre difusão de tecnologia e ideologia da modernização. Cadernos de Difusão Tecnológica, Brasília, v. 1, n. 1, p. 43 - 51, jan./abr. 1984.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BICCA, E. F. Extensão rural: da pesquisa ao campo. Guaíba: Agropecuária Ltda, 1992. FRIEDRICH, O. A. Comunicação rural: proposição crítica de uma nova concepção. 2.ed. Brasília: EMBRATER, 1988. LIMA, J. R. T. Extensão rural e desenvolvimento sustentável. 2. ed. Recife: Bagaço, 2005. MOVIMENTO DO SEM TERRA. Método de trabalho e organização popular. São Paulo: ANCA, 2005. PEIXOTO, M. Extensão rural no Brasil: uma abordagem histórica da legislação. Brasília: Senado Federal, 2008. TAVARES, J. R.; RAMOS, L. (Org.). Assistência técnica e extensão rural: construindo o conhecimento agroecológico. Manaus: IDAM, 2006.</p>	

Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Fruticultura	
Carga Horária: 80	Período letivo: 6º Semestre
Ementa: Produção de base ecológica de frutíferas temperadas e tropicais de interesse regional.	
Bibliografia Básica: LORENZI, H. Árvores Brasileiras . Ed. Plantarum, v.1 e 2, 2002. MONTEIRO, Lino B. et al. Fruteira de caroço: uma visão ecológica . 2004. UFPR. Curitiba, 309p. PENTEADO, Sílvio Roberto. Fruticultura orgânica: formação e condução . 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. PENTEADO, Sílvio Roberto. Enxertia e poda de frutíferas . 2010. 2ª edição, Via Orgânica, Campinas, 192 p. PENTEADO, Sílvio Roberto. Manual de Fruticultura Ecológica: Técnicas e Práticas de Cultivo . 2010. 2ª ed. Via Orgânica, Campinas, 240 p.	
Bibliografia Complementar: CLARO, Soel Antonio, Referenciais tecnológicos para a agricultura familiar ecológica: a experiência da Região Centro-Serra do Rio Grande do Sul . Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2001. INGLÊS DE SOUZA, J.S. & Martins, F.P. 2002. Viticultura Brasileira . Fesalq, Piracicaba, 368p. MEDEIROS, C.A.B. & Raseira, M.C.B. 1998. A cultura do pessegueiro . EMBRAPA, Pelotas, 351p. REYNIER, A. Manual de viticultura . 1995. Mundi Prensa, Madri, 407p. SIMÃO, S. Tratado de Fruticultura . Piracicaba. FEALQ, 1998. 760p. EPAGRI. Controle Integrado de moscas-das-frutas . Boletim Didático. Nº 15. 1997, Florianópolis, 21 p. IAPAR. A cultura da macieira . Circular IAPAR. Nº. 50, 1988. Londrina, 112p.	

Campus Campo Largo do IFPR	
Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Componente Curricular: Princípios de Higiene e Tecnologia de Alimentos	
Carga Horária: 20	Período letivo: 6º Semestre
Ementa: Introdução à Microbiologia de Alimentos; Higiene, armazenamento e conservação de alimentos. Boas Práticas de Fabricação na Agroindústria Familiar Rural; Análise de alimentos.	
Bibliografia Básica: EVANGELISTA, J. Alimentos: um estudo abrangente . São Paulo: Atheneu, 2005. GERMANI, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos . 4. ed. Barueri: Manole, 2011. OETTERER, M.; REGINATO-d'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos . Barueri: Manole, 2006. ORDOÑEZ, J. A. et al. Tecnologia de alimentos . Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E. A. G. Química de Alimentos . 2. ed. São Paulo: Ed. Blucher, 2012.	
Bibliografia Complementar: BOBBIO, F. O. Manual de laboratório de química de alimentos . São Paulo, SP: Livraria Varela, 2003. DAMODARANS, S; PARKIN, K. L.; FENEMMA, O. R. Química de Alimentos de Fennema . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. FRANCO, G. Tabela de Composição Química dos Alimentos . 9. ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2001. RIBEIRO, M.C.; STELATO, M.M. Microbiologia Prática . 2. ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2011. TRONCO, V. M. Manual para inspeção da qualidade do leite . 4. ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2010.	

Campus Campo Largo do IFPR	
Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Tecnologia dos Produtos da Agroindústria Familiar Rural	

Carga Horária: 60	Período letivo: 6º Semestre
Ementa: A Agroindústria Familiar Rural como fator de desenvolvimento; Processamento de alimentos de origem animal e vegetal na Agroindústria familiar Rural.	
Bibliografia Básica: EVANGELISTA, J. Alimentos: um estudo abrangente . São Paulo: Atheneu, 2005. OETTERER, M.; REGINATO-d'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos . Barueri: Manole, 2006. ORDOÑEZ, J. A. et al. Tecnologia de alimentos . Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. PEREDA, J.A.O. Tecnologia de Alimentos: Componentes dos Alimentos e Processos , Vol. 1. Porto Alegre: Artmed, 2005. VENTURINI FILHO, W.G. Bebidas Não Alcoólicas: Ciência e Tecnologia , Vol. 2. São Paulo: Blucher, 2010.	
Bibliografia Complementar: CONSERVAS CASEIRAS DE FRUTAS. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. KROLOW, A. C. R. Hortaliças em conserva . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. SILVA NETO, R. M. Doce de frutas em calda . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. TRONCO, V. M. Manual para inspeção da qualidade do leite . 4. ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2010. VENTURINI FILHO, W.G. Bebidas Alcoólicas: Ciência e Tecnologia , Vol. 1. São Paulo: Blucher, 2010.	

Campus Campo Largo do IFPR	
Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Planejamento e Gestão da Produção Agroecológica	

Carga Horária: 60	Período letivo: 6º Semestre
<p>Ementa: Gestão da unidade de produção; Especificidades da administração nas unidades familiares; Custos de produção; Estrutura de mercado; Mercados da agricultura familiar; Sentido social da cooperação; História do cooperativismo; Legislação cooperativista; Experiências cooperativistas contemporâneas; Associativismos; Organizações coletivas na perspectiva da Agroecologia; Produção solidária.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Política agrícola. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/politica-agricola. Acesso em: 02 abr. 2015. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Crédito rural. Disponível em: http://www.mda.gov.br/. Acesso em: 02 abr. 2015. LIMA, A. P. <i>et al.</i> Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores. 2. ed. Ijuí: Ed. da UNIJUÍ, 2001. LOUREIRO, M. R. (Org.). Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991. RIOS, G. S. L. O que é cooperativismo. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos). SCHEIDER, J. O. A doutrina do cooperativismo nos tempos atuais. São Leopoldo: Ed. da UNISINOS, 1994, p. 07 - 23. (Cadernos Cedope, nº 12). ZINGER, P. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. ZINGER, P. O que é economia. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs). Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. HOFFMANN, R. <i>et al.</i> Administração da empresa agrícola. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1984. MARION, J. C. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2012. MAY, N. L. (Coord.). Compêndio de cooperativismo UNIMED. Porto Alegre: WS Editor, 1998. MOCHÒN. F. Princípios de economia. Tradução de Thelma Guimarães. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. SCHEIDER, J. O.; HENDGES, M.; SILVA, A. C. M. Educação e capacitação cooperativa: os desafios no seu desempenho. São Leopoldo: Ed. da UNISINOS, 2010. ZINGER, P. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: SANTOS, B. S. (Org.). Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p. 23 - 77.</p>	

Campus Campo Largo do IFPR	
Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Sistemas Agroflorestais e Recuperação de Áreas Degradadas	

Carga Horária: 60	Período letivo: 6º Semestre
Ementa: Conceitos, princípios e objetivos dos Sistemas Agroflorestais (SAF); ecologia florestal; classificação, componentes, e dinâmica de SAFs; desenho de SAFs. Práticas silviculturais; legislação ambiental e SAFs; noções de dendrometria e inventário florestal; manejo florestal sustentável.	
Bibliografia Básica: LORENZI, H. Árvores brasileiras manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil . Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2009. MAY, P. H.; TROVATTO, C.M.M (coord.) Manual Agroflorestal para a Mata Atlântica . Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário. 2008. SOUZA, A.L.; SOARES, C.P.B. Florestas Nativas: estrutura dinâmica e manejo . Viçosa, MG: Ed.UFV, 2013. STEENBOCK, W. (org). Agrofloresta, ecologia e sociedade . Curitiba: Kairós, 2013. STEENBOCK, W.; Vezzani. Agrofloresta: Aprendendo a produzir com a natureza . Disponível em: < http://www.dsea.ufpr.br/publicacoes/agrofloresta_aprendendo_a_produzir_com_a_natureza.pdf >	
Bibliografia Complementar: CARVALHO, P.E.R. Espécies Arbóreas Brasileiras . Brasília: Embrapa Florestas, 2003. DIEGUES, Antônio Carlos ; VIANA, Virgílio (Org.). Comunidades tradicionais e manejo dos recursos naturais da Mata Atlântica . (Ecologia e Cultura ; 7) São Paulo: Hucitec, 2004. PENTEADO, Sílvio Roberto. Fruticultura orgânica: formação e condução . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. RIZZINI, Carlos Toledo. Árvores e madeiras úteis do Brasil: manual de dendrologia brasileira . (Plantas do Brasil). São Paulo: E. Blucher, 1978 SOARES, C. P. B.; PAULA NETO, F.; SOUZA, A. L. Dendrometria e Inventário florestal . Viçosa: UFV, 2012. 276p. Ed. UFV, 2009.	

Campus Campo Largo do IFPR	
Curso: Superior de Tecnologia em Agroecologia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso	

Carga Horária: 60	Período letivo: 6º Semestre
Ementa: Produção teórica, apresentação e defesa do Projeto de Vida na Unidade de Produção Familiar, caracterizado como Trabalho de Conclusão de Curso com vistas à obtenção do grau de Tecnólogo em Agroecologia.	
Bibliografia Básica: LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MORIN, E. A religação dos saberes: o desafio do século XXI . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 588 p. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. WATANABE, C. B.; MORETO, E. C. N.; DUTRA, R. R. C. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR) / Instituto Federal do Paraná, Sistema de Bibliotecas. Curitiba: IFPR, 2010. ZAPATA, T. Desenvolvimento territorial . Florianópolis: SEaD/UFSC, 2007. 153 p.	
Bibliografia Complementar: ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e as regras . São Paulo: Edições Loyola, 2005. GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MINAYO, Maria C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo . 3. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. 177 p. SOUZA SANTOS, B. Introdução a uma ciência pós-moderna . 4. ed. Rio de Janeiro: Graal Ltda. 2003.	

9. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do IFPR Campus Campo Largo não prevê a realização de estágio supervisionado obrigatório.

10. TRABALHO FINAL DE CURSO

O componente curricular Trabalho de Conclusão do Curso será requisito para a integralização do currículo. Os alunos deverão elaborar e apresentar seus Trabalhos de Conclusão a comunidade acadêmica, o que deverá ser feito mediante a realização de um Seminário Anual do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.

Este TCC não deve meramente se restringir a uma simples descrição de atividades executadas nos Tempos Comunidade. O TCC deve ser concebido como uma transmissão da experiência e dos conhecimentos obtidos durante a realização da Prática Profissional. Visto desse modo, o TCC se configura como uma espécie de "estudo de caso", onde o pesquisador possui um olhar mais acurado sobre uma realidade específica. Nesse sentido, o trabalho proposto não pode prescindir de uma análise objetiva e crítica, fundamentado num referencial consistente e adequado aos seus fins.

Em suma, o Trabalho de Conclusão do Curso se dará pelo desenvolvimento de um trabalho científico ou tecnológico, caracterizado por um Projeto de Vida na Unidade de Produção Familiar, consolidando conteúdos vistos ao longo do curso e possibilitando ao estudante a integração entre teoria e prática através de uma proposta de intervenção na sua realidade de origem.

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Considerando as características e objetivos do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, a integralização do curso não contará com atividades complementares.

12. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O Campus campo Largo conta com um quadro de servidores efetivos formado por vinte e nove Técnicos Administrativos em Educação e quarenta e sete docentes. O pessoal envolvido com o Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia está demonstrado nos campos seguintes.

12.1 Corpo docente

NOME	FORMAÇÃO
ADRIANE RIBEIRO DE MACEDO	LICENCIATURA EM LETRAS
ANA PAULA CAVALHEIRO DE ANDRADE	ENGENHARIA AGRONÔMICA
ANTONIO BRANDÃO CAMPOS DO MAR	LIC. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CAMILA DE FÁTIMA MODESTO	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
CLAUDIO KLEINA	INFORMÁTICA
ELIANE SIQUEIRA RAZZOTO	LICENCIATURA EM QUÍMICA
ELTON DIAS JÚNIOR	LICENCIATURA EM FÍSICA
EVERTON RIBEIRO	LICENCIATURA EM ARTES
FABIO LUCAS DA CRUZ	LICENCIATURA EM HISTÓRIA
FELIPE PINHO DE OLIVEIRA	ENG. FLORESTAL
JOAO CLAUDIO BITTENCOURT MADUREIRA	MEDICINA VETERINÁRIA
JOÃO DO CARMO LOPES GONÇALVES	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
JOELSON JUK	LICENCIATURA SOCIOLOGIA
LETICIA DE SA ROCHA	ARQUITETURA E URBANISMO
LUCIANE SCHULZ FONSECA	DIREITO
PATRÍCIA DE SOUZA MACHADO	LICENCIATURA EM LETRAS
RODRIGO DE SOUZA	ZOOTECNIA
RONALDO GUEDES DE LIMA	ENGENHARIA AGRONÔMICA
SAMUEL CARLOS WIEDEMANN	LICENCIATURA EM LETRAS
SANDRA ANDREA ENGELMANN	LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
SANDRO MARCOS CASTRO ARAÚJO	LICENCIATURA EM FILOSOFIA

12.1.1 Atribuições do coordenador

As diretrizes e compromissos da Coordenação de Curso estão definidos, tomando como referências básicas, a missão que se atribui a uma Instituição de Formação Profissional e Tecnológica no âmbito da rede federal.

Nessa nova concepção, a Coordenação de Curso tem por objetivo principal o processo de ensino-aprendizagem, promovendo o planejamento das atividades educacionais e supervisionando as ações de sua equipe na busca de uma melhor entrega de valor aos discentes e à sociedade.

Destacam-se como atribuições do Coordenador:

- Implementar as políticas institucionais previstas nas legislações e diretrizes do IFPR no âmbito do Curso;
- Cuidar da indissociabilidade das dimensões Ensino, Pesquisa e Extensão, configurando-as no PPC, efetivando-as no Colegiado de Curso e abrindo frentes de diálogo com a Sociedade;
- Compreender o universo de formação do estudante e seus itinerários formativos e sua relação com o mundo do trabalho;
- Estabelecer interação efetiva entre o ambiente interno da Coordenação, incluindo os docentes, discentes e técnicos administrativos e o ambiente externo, a partir dos arranjos sociais, culturais e produtivos;
- Acompanhar a trajetória do estudante, numa perspectiva inclusiva, tendo em vista a permanência do estudante associada ao índice de conclusão;
- Promover debates sobre os indicadores de qualidade e efetividade do processo de ensino-aprendizagem, entendendo e considerando o papel dos mesmos nas avaliações institucionais e no planejamento e no desenvolvimento do Curso.

12.1.2 Experiência do coordenador

Professor da rede federal de ensino desde 1992, atuando na docência de cursos técnicos de nível médio e cursos superiores de tecnologia. Larga experiência em gestão de sistemas e instituições de ensino nas esferas municipal, estadual e federal.

Gestor e Coordenador Geral dos projetos em parceria com o INCRA e os Movimentos Sociais do Campo no IFPR para a oferta de cursos técnicos e superiores através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária-PRONERA desde 2010.

12.1.3 Núcleo docente estruturante

O Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do IFPR Campus Campo Largo atende ao estabelecido pela Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, constituindo-se do grupo de docentes abaixo relacionados, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

NOME	FORMAÇÃO
ANTONIO BRANDÃO CAMPOS DO MAR	LIC. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
FELIPE PINHO DE OLIVEIRA	ENG. FLORESTAL
JOAO CLAUDIO BITTENCOURT MADUREIRA	MEDICINA VETERINÁRIA
RODRIGO DE SOUZA	ZOOTECNIA
RONALDO GUEDES DE LIMA	ENGENHARIA AGRONÔMICA

12.1.4 Colegiado do curso

O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia tem composição e atribuições definidas pela Resolução nº 08, de 30 de abril de 2014, do Conselho Superior do IFPR que regulamenta o Regimento Interno Comum aos Campus do Instituto Federal do Paraná.

12.1.5 Política de capacitação docente

A política de capacitação docente atende as normas e diretrizes da administração superior do IFPR, bem como programas específicos de formação continuada implementados pela gestão do Campus Campo Largo.

12.1.6 Plano de cargos e salário dos docentes

O Plano de cargos e salários dos docentes do IFPR segue as determinações do regime jurídico único dos servidores públicos federais (Lei 8.112/90) e a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 que dispõe sobre o Plano de Carreira e Cargos do Magistério Federal.

12.2 Corpo técnico administrativo

NOME	FORMAÇÃO	ATRIBUIÇÃO
ANA LUCIA BONASSINA	LIC. EM PEDAGOGIA	PEDAGOGA
JOSE GUTERRES CARMINATTI	BACH. EM BIBLIOTECONOMIA	BIBLIOTECÁRIO
SAMANTA RAMOS DOS SANTOS	LIC. EM MATEMÁTICA	SECRETÁRIA ACADÊMICA
	LIC. EM PEDAGOGIA	PEDAGOGA

SIMONE APARECIDA MILLIORIN		
ELISETE PONCIO AIRES	LIC. EM LETRAS	TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

12.2.1 Política de capacitação dos técnicos administrativos

A política de capacitação dos técnicos administrativos em educação atende as normas e diretrizes da administração superior do IFPR, bem como programas específicos de formação continuada implementados pela gestão do Campus Campo Largo.

12.2.2 Plano de cargos e salário dos técnicos administrativos

O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação do IFPR segue as determinações do regime jurídico único dos servidores públicos federais (Lei 8.112/90) e a Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2015 que dispõe sobre o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação.

13. INSTALAÇÕES DO CAMPUS

A realização do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia ocorre em dois locais, de acordo com a característica de oferta das turmas:

- Para as turmas ofertadas por meio do PRONERA será na Escola Latino Americana de Agroecologia – ELAA, localizada no Assentamento Contestado, Município da Lapa, por meio de Acordo de Cooperação Técnica firmado com Instituto Federal do Paraná (Convênio nº 06/2016). O Acordo de Cooperação Técnica prevê a disponibilização de infraestrutura e logística para a realização do curso (salas de aula, refeitório, banheiros, laboratórios, biblioteca, alojamentos e áreas experimentais), sem transferência de recursos, garantindo os espaços necessários para as atividades acadêmicas.
- As turmas regulares do campus ocorrerão na própria unidade, a qual já conta com toda a infraestrutura necessária, onde é ofertado o Curso Técnico, na modalidade subsequente. O campus dispõe de toda a infraestrutura geral de ensino (salas de aula, biblioteca, laboratórios de informática, etc) e espaços específicos para atender o Tecnólogo em Agroecologia como Laboratório de Química (Solos), Laboratório de Agroecologia, Laboratório de Agroindústria, e o LAPEA (Laboratório de Práticas e Experimentos em Agroecologia) que conta com cerca de 1.500m² de áreas experimentais (horta, estufas, canteiros, reservatórios d'água, bioconstruções, etc).

13.1 Áreas específicas do ensino

Sala de aula, Auditório e secretaria.

13.2 Áreas de convivência e estudos

Refeitório e sala de estudos na área comum dos alojamentos na ELAA e área de convivência e sala de estudos no campus.

13.3 Atendimento discente

O atendimento discente é privilegiado em função da característica do curso no regime de organização curricular por alternância, pois os alunos permanecem em sistema de internato durante cada Tempo Escola, permitindo uma maior interação docente-aluno no caso das turmas do PRONERA.

Nas turmas regulares do campus o atendimento discente é previsto no Plano de Trabalho Docente, sendo realizado na sala de atendimento aos alunos ou nos laboratórios.

13.4 Biblioteca

O campus conta com uma excelente biblioteca com acervo específico da área de agroecologia. A Escola Latino Americana de Agroecologia conta com uma biblioteca específica com acervo na área da agroecologia e educação do campo.

13.5 Laboratórios

Laboratório de Informática e áreas experimentais de produção vegetal e animal no Assentamento Contestado e, no Campus Campo Largo, Laboratório de Química (Solos), Laboratório de Agroecologia, Laboratório de Agroindústria, e o LAPEA (Laboratório de Práticas e Experimentos em Agroecologia).

14. PLANEJAMENTO ECONÔMICO FINANCEIRO

O Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Campus Campo Largo é desenvolvido por meio de Termo de Execução Descentralizada firmado entre o INCRA e o IFPR, com recursos do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA.

Para a turma regular do campus não há necessidade de novos investimentos, pois o campus já conta com toda a infraestrutura física e pessoal dado a oferta regular do Curso Técnico Subsequente, o qual terá sua oferta cessada quando da abertura da turma de Tecnólogo.

15. REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1998. 110p. (Síntese Universitária, 54).

ANDES-SN. Proposta do ANDES-SN para a Universidade Brasileira. Cadernos ANDES nº 2. 3. ed. atualizada e revisada. Brasília: ANDES-SN, 2003.

ARROYO, M. G. FERNANDES, B.M. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília, 1999. Disponível em: <http://educampoparaense.org/site/media/biblioteca/pdf/Colecao%20Vol.2.pdf>. Acesso em 20 de Nov. de 2012.

CALDART, R.S. BENJAMIN, C. **Projeto popular e escolas do campo**. 2ªed. Brasília, 2001. Disponível em: <http://educampoparaense.org/site/media/biblioteca/pdf/Colecao%20Vol.3.pdf>. Acesso em 25 de Nov. de 2012.

CAPORAL, Francisco R.; COSTABEBER, José, A. **Agroecologia: enfoque científico e estratégico para apoiar o desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre: EMATER/ASCAR, 2002a. 54p. (Série programa de formação técnico social da EMATER/RS - Sustentabilidade e Cidadania, texto, 05).

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 2012, MEC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=717&id=12351&option=com_content&view=article. Acesso em 12 de Nov. de 2012.

Consulta sobre interpretação dos dispositivos legais que tratam do calendário escolar - PARECER CNE/CEB nº 1/2002. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB01_2002.pdf>. Acesso em 26 de Nov. de 2012.

Dias letivos para a aplicação da Pedagogia da Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA) - PARECER CNE/CEB nº 01/2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb001_06.pdf. Acesso em 11 de set. de 2015.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. RESOLUÇÃO CNE/CP nº 3/2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>. Acesso em 11 de set. de 2015.

Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo - PARECER CNE/CEB nº 36/2001. Disponível em: <portal.mec.br/cne/arquivos/pdf/EducCampo01.pdf>. Acesso em 26 de Nov. de 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez Editora, 2005. p. 57-82.

HENRIQUES, R. Et al. **Educação do campo: diferenças mudando paradigmas**. Secad Mec, Brasília, 2007. Disponível em: <<http://educampoparaense.org/site/media/biblioteca/pdf/Ed.%20Campo%20-%20Mudando%20paradigmas.pdf>>. Acesso em 13 de Nov. de 2012.

Lei de diretrizes e bases da educação nacional. 5ªed. Brasília, 2010. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf. Acesso em 20 de Nov. e 2012.

MOLINA, M. C. AZEVEDO DE JESUS, S. M. S. (Orgs). **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. 5ª. Brasília, 2004. Disponível em: [http://educampoparaense.org/site/media/biblioteca/pdf/Colecao%20Vol\[5\].pdf](http://educampoparaense.org/site/media/biblioteca/pdf/Colecao%20Vol[5].pdf). Acesso em 9 de Nov. de 2012.

PACHECO, Eliezer. Os institutos federais, uma revolução na educação profissional e tecnológica. MEC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14428 .

Reexame do parecer CNE/CEB nº 23/2007, que trata da consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo - PARECER CNE/CEB nº 3/2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb003_08.pdf. Acesso em 26 de Nov. de 2012.

ANEXOS

Compõem o presente Projeto os seguintes anexos:

- Cópia do Termo de Execução Descentralizada firmado entre o INCRA e o IFPR para a realização do curso através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA;
- Currículo Lattes do Coordenador do Curso;
- Currículo resumido do Núcleo Docente Estruturante;
- Extrato de publicação no DOU do Termo de Convênio do IFPR com a ELAA para a infraestrutura de oferta do Curso no Assentamento Contestado;
- Regulamento de estágios do Instituto Federal do Paraná;
- Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do IFPR Campus Campo Largo;
- Ata do Colegiado do Curso Técnico em Agroecologia aprovando a oferta do Curso Superior a partir de 2018 e a cessação da oferta do Curso Técnico Subsequente;
- Ata do CODIC referendando a decisão do Colegiado sobre a oferta de turma regular do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia no Campus.